Cinearte

ANNO II N. 62
Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

MARGARET
LIVINGSTON

Cinearte

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração — Renascimento — Conservação

PELA

PATENTE N. 5.739

Formula scientifica do Grande Botanico, Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento de Saude Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA

Quéda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido a debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois, um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho, admiravel.

Caspa-Quéda dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo, os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação do prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressiva.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

Coupon

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa, 1.379 — S. Paulo —

(*Cinearte*)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

CAIXA POSTAL, 1.379

NOME . . . .
RUA . . . .
CIDADE . . . .
ESTADO . . . .

Cinearte

3 HOMENS MÁUS

UMA HISTORIA GRANDIOSA QUE REVIVE OS TEMPOS HEROICOS DA CIVILISAÇÃO AMERICANA!

GEORGE O'BRIEN E OLIVE BORDEN — O mais formoso par do Cinema — NUMA CREAÇÃO MEMORAVEL. !

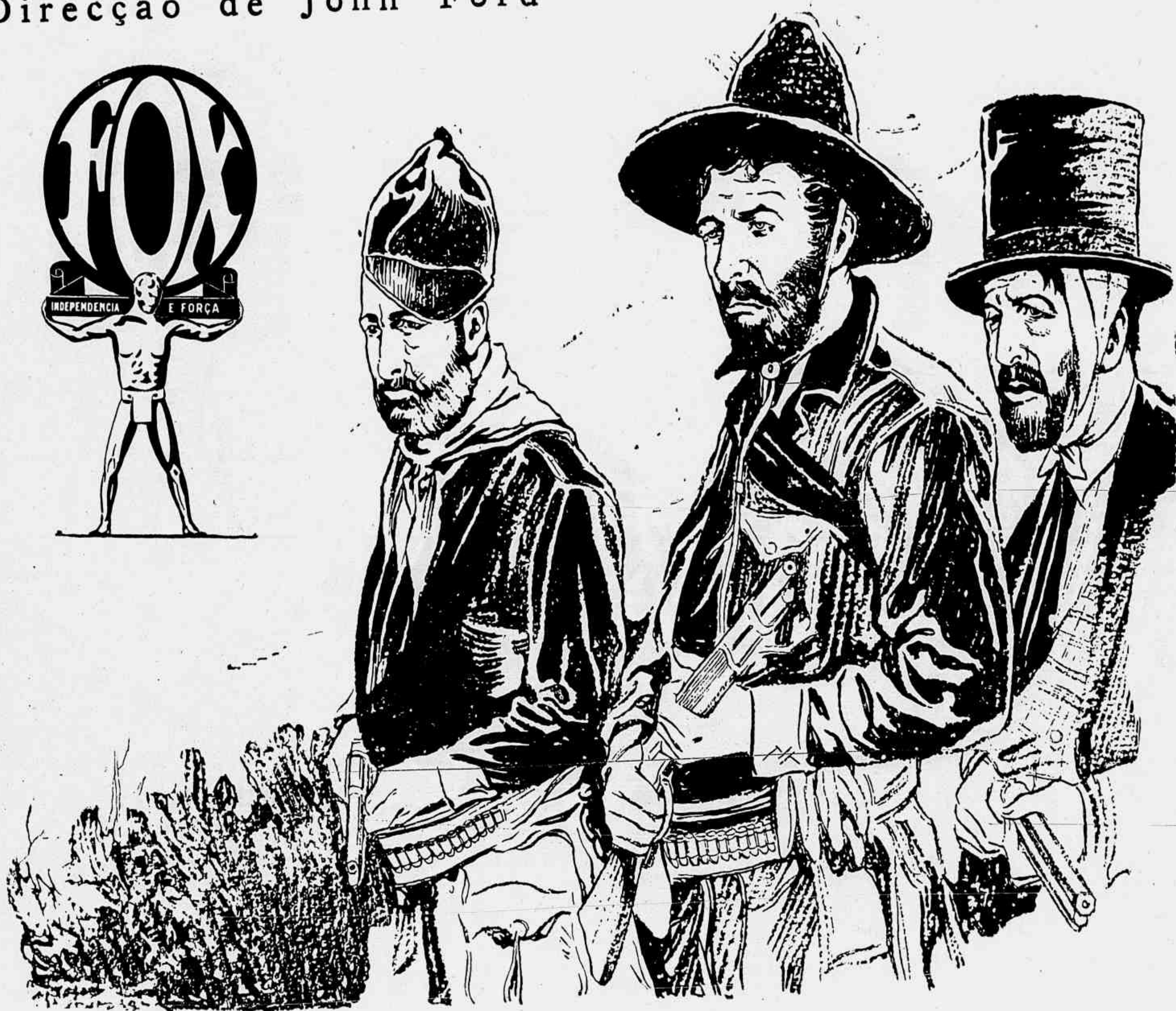
TOM SANTSCHI — J. FARREL MAC DONALD — FRANK CAMPEAU

São os tres homens maus, os tres canalhas sublimes, que despertam admiração, que provocam lagrimas e se tornam amados...

O MAIOR SUCCESSO PARA A FOX-FILM DURANTE MAIO!!!

Direcção de John Ford

FOX

INDEPENDENCIA E FORÇA

O Cinema e a infancia

Assumpto como este, que temos debatido já varias vezes destas columnas, merece cada vez mais a carinhosa attenção de quantos se preoccupam entre nós com os problemas educativos. Varias pessoas consultadas pela imprensa já se manifestaram sobre elle, e não cremos seja inopportuno transcrever essas opiniões, o que adiante fazemos com a devida venia dos collegas do "Globo":

O CINEMA DA CREANÇA — MUITO CURIOSA E ILLUSTRATIVA A OPINIÃO DO SR. ROBERTO ROSENVALD — UMA SUGGESTÃO

A organização de programmas infantis de Cinema, assumpto sobre o qual temos ouvido varias opiniões, e em que se acham empenhadas tantas damas de nossa sociedade, difficilmente seria tratada com maior competencia e curiosidade do que o foi pelo Sr. Roberto Rosenvald, da Fox-Film, na seguinte e interessante entrevista que nos concedeu: "Trabalhando ha longos annos no commercio de films, estamos ao par da sua applicação para espectaculos infantis nos Estados Unidos, na França e na Italia. A cinematographia, considerada hoje como a terceira industria mundial, a cuja frente caminham, sem duvida alguma, os productores norte americanos, é o meio mais rapido e efficaz de transmittir ensinamentos que, pelo colorido vivo das scenas, são mais facilmente retidos pelos pequeninos cerebros na successão das imagens do que através da melhor descripção feita pelo professor. Além dos films destinados tão sómente á instrucção, existem nesses paizes, em quasi todos os Cinemas, espectaculos cuidadosamente organizados para divertir a creança. Ainda não ha muitos annos, a Foz produziu films de enscenação verdadeiramente magnifica, posados por creanças, representando assumptos de conhecimento universal. Não estarão ainda esquecidos "Joãosinho, o matador de gigantes", "O pequeno pollegar", "Ali-Babá e os 40 ladrões". Infelizmente, na época esses films não tiveram a acceitação que mereciam e os seus fins altruisticos não foram bem comprehendidos. Insistindo, porém, no seu proposito, o Sr. Fox fez os films instructivos ou educativos que ainda hoje são exhibidos por nosso intermedio, films de grande interesse para creanças de todas as edades. Cogitam de geographia, apresentando viagens através dos mais differentes pontos do globo, paisagens, producções naturaes; de zoologia, estudando as mais raras especies de animaes e os seus meios de creação; de botanica, mostrando a planta desde o seu nascimento até o seu aproveitamento na industria; de historia, apresentando differentes raças, seu modo de vida, paiz em que habitam, ruinas celebres, paizes historicos; de industria, ensinando a applicação da borracha, a fabricação de perfumes, a construcção de navios, a fabricação de objectos de arte; da Arte, instruindo sobre a dansa em todos os paizes civilisados, cogitando, emfim, de mil assumptos de interesse directo como meio educativo. Existem ainda nos Estados Unidos productores de films unicamente destinados a esse mistér, havendo em Nova York o Museum History, que os classifica e entrega ás escolas que ali façam a competente requisição. O americano vae mais longe; não se contenta de ter por espectadores apenas as creanças das escolas, pois em Albany tivemos occasião de assistir á exhibição de um film no interior de uma egreja para uma assistencia de cerca de 3.000 pessoas. No Brasil, infelizmente, não cuidamos, absolutamente, de espectaculos infantis e Cinemas ha, que exhibem em "matinée" infantil o mesmo film que apresentam á noite. Outras vezes, para dar uma explicação ao "infantil" accrescentam uma comedia, que, na maioria dos casos, não é comprehendida pelos pequeninos espectadores que comparecem. Por esse motivo tornou-se-nos logo sympathica a commissão que nos visitou, pedindo tambem que dessemos a nossa opinião sobre a propriedade dos films da nossa producção a serem exhibidos nos Cinemas desta capital, afim de serem os mesmos recommendados ou evitados pelas creanças das escolas. Estamos certos de que nenhum dos nossos collegas se negará a fornecer a informação pedida, com toda a honestidade, mas muitas vezes a escassez de tempo ou criterio differente de pessoa escolhida para tal fim, podem determinar um juizo em desaccôrdo com o da commissão, motivo pelo qual pensamos que deviam levar mais longe o seu sacrificio, nomeando, no seu seio, um conjuncto encarregado de ver os films e ter assim uma opinião segura sobre a moralidade ou impropriedade dos mesmos para um espectaculo infantil.

(Continúa no proximo numero)

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME .. ..

.. ..

A
MAXIMA
DAS
PRODUCÇÕES
MAXIMAS

Apresentando
— o —
ESPLENDOR,
o FAUSTO
e a POMPA
MAGESTOSA DA
CORTE DO CZARES

SOL DA MEIA NOITE

com LAURA LA PLANTE, PAT O'MALLEY, RAYMOND KEANE, GEORGE SIEGMAN

e numerosos artistas de fama

Um deslumbrante trabalho da Universal

que estreará em 9 de Maio no cinema ODEON

CHRONICA

Ninguem pode negar a transformação que vae aos poucos soffrendo entre nós, nas principaes casas, o espectaculo cinematographico, cada dia que passa mais ao sabor das inclinações do publico, por isso mesmo sempre em augmento o favor popular.

Encitam-se os que se preoccupam com as coisas do theatro, que este vae sendo abandonado e cada dia é maior a crise das empresas, desanimadora ante a indifferença da sua anteriormente numerosa clientela.

Desse mal não se queixam entretanto os proprietarios de cinemas.

Muito pelo contrario. Cada casa nova que se abre encontra logo compensação para os dispendios feitos. Por que isso?

O favor publico não se justifica por motivos de preço, pois que nos grandes cinemas o custo da entrada pouco differe da cobrada nas bilheterias theatraes.

Deficiencia de mentalidade? Mas o publico carioca já foi tão amigo do theatro que era o Rio considerado uma das cidades mais rendosas para as troupes que amiude nos visitavam.

O cinema não prejudicou o theatro em nenhuma das grandes capitaes.

Vivem lado a lado, prosperos amigos.

Por que motivo pois, isso só se dá no Rio de Janeiro?

A' falta de explicação é o pobre do espectaculo cinematographico dado como o responsavel.

Mas só entre nós, então?

O motivo é outro, não deriva absolutamente do cinema.

Este basta para muita gente, mas nem para toda gente.

E ha muita gente que ha annos não frequenta uma platéa theatral por intima convicção de que seria tempo precioso perdido.

Contenta-se com o cinema, á falta do theatro, essa é a verdade.

ꕥ

A orchestra dos nossos cinemas com o exemplo do Casino vae melhorando sensivelmente.

Foi primeiro o Odeon; agora os dois cinemas explorados pela Paramont, o Capitolio e o Imperio.

Verificamos o facto com jubilo. Era uma das deficiencias do espectaculo cinematographico entre nós, deficiencia contra a qual por varias vezes nos manifestamos.

Vão se approximando da perfeição os grandes estabelecimentos. E é por isso, porque vão ao encontro dos desejos do publico que lhes não falta jamais a clientela amiga.

Temos o exemplo do *Roxy*, o grande cinema newyorkino recem-inaugurado, com capacidade para 6.200 logares e que na primeira semana produziu um resultado bruto de bilheteria de 1.000 contos de réis (125.000 dollares).

São factos como esse que animam os capitaes e resolvem os capitalistas.

ꕥ

Os films allemães continuam a triumphar em todos os mercados.

"Metropolis" a famosa producção da Ufa que veremos em breve foi classificada em New York como a mais perfeita obra jamais concebida e executada em *Studios*.

Sabemos que entre nós, no anno corrente, a producção allemã vae estabelecer séria concurrencia ao film norte-americano, estando contractados todos os films allemães especiaes, para o Brasil.

A industria allemã como por vezes temos affirmado é a unica que realmente tem uma producção ponderavel. Por isso mesmo, através das grandes empresas norte-americanas, vae ella sendo exhibida nos Estados Unidos, o grande mercado compensador do Universo, e com isso auferindo lucros que permittem seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Os grandes directores de scena, os artistas germanacos têm hoje, a sua actividade dividida entre os Studios de aquem e além Atlantico.

Essa interpenetração cinematographica estimulando os productores vae melhorando visivelmente as producções, como é facil verificar.

E depois a canalisação dos capitaes norte-americanos para as terras do Rheno armou a producção allemã de recursos que lhe tem permittido vencer brilhantemente os seus concurrentes europeus, conquistando mercados cada dia que passa mais ferozmente disputados.

Depois os films concebidos, á sombra desse commercio de interesses, vão se approximando cada vez mais da formula *internacional*, isto é, perdendo os caracteristicos de *nacionalismo* que limitavam suas possibilidades de exploração em todos os pontos habitados do universo. E' *standardisação* sonhada pelos grandes productores que só assim terão certeza do exito em todos os mercados consumidores, e cuja falta vae limitando cada vez mais a exploração do film francez, italiano e especialmente do inglez.

ꕥ

Na Inglaterra pensa-se resolver a crise da producção indigena por meio de leis que obriguem os exhibidores a passar na téla uns tantos por cento de film inglez ou em caso contrario soffrer a applicação de taxas supplementares sobre a renda de bilheteria.

E' contraproducente a medida.

Se o publico refuga, se torce o nariz ao film inglez, preferindo-lhe os americanos e allemães, como pode o exhibidor forçar-lhe a sympathia, a preferencia?

ANNO II — NUM. 62

4 — MAIO — 1927

REVENDO S. PAULO

S. Paulo comparado ao Rio, parece assim uma cidade do interior... Mas, não sei, porque, é mais aristocratica, dá maior impressão de grandeza, e em Cinema, então, nenhuma outra se lhe compára, agora!

Suas casas de exhibições, não são propriamente Cinemas, mas pelo menos são superiores as que existem aqui, possuem mais imponencia, as orchestras são mais cuidadas e o publico fino, selecto, que enche os grandes salões, sáe de casa, sómente para vêr films, attrahidos de certo por uma reclame intelligente, mas capaz de manifestar abertamente todos os sentimentos que o empolga, a proporção que pela téla desfilam as emoções...

Se S. Paulo não fosse tão longe do Rio, eu só veria films nos seus Cinemas.

No emtanto, o aeroplano ainda não permittiu encurtar a distancia, e por isso mesmo, só quando apparece um motivo que possa ser tomado como de força maior, é que posso aproveitar para uma escapula.

Ainda desta vez, quando suggeri a idéa de ir até lá, para observar o movimento que se opera nas suas casas de exhibições com a interferencia das Empresas Reunidas Metro-Goldwyn-Mayer Ltda. não suppunha siquer a importancia que isto iria representar como tambem, o tempo que iria tomar áquelle que dedico carinhosamente á Filmagem Brasileira.

YOLANDA DE MAIO

FILMAGEM BRASILEIRA

PEDRO LIMA

Mesmo assim, na entrevista que tive com J. Elmes, representante da Loew's Incorporated, isto é, o homem que está dirigindo innumeras das casas de espectaculos de S. Paulo e em breve talvez de todo o Brasil e America do Sul, pude indagar como seriam tratadas pelo seu grupo, as nossas producções.

Isto, sem duvida, é muito importante; basta dizer, que o nosso mercado de films, mercê da sua importancia, está hoje dividido entre a sua empresa e as outras grandes companhias estrangeiras, cuja lucta, pela supremacia, vae levando de vencida, mesmo os exhibidores independentes, cujas linhas de programmação de uma ou outra companhia, lhes véda em absoluto, poder tomar para sua casa um film extra-linha. Quer dizer, portanto, que uma vez prompto um film nosso, para sua exhibição fica dependendo do seu lançamento numa das grandes casas destas companhias, para poder então seguir a marcha regular das producções estrangeiras.

Pois bem, coçando a pêra a John Gilbert, Berdeleys The Magnificent, o representante da Loew's Incorporated, que até ahi se havia mostrado um tanto reservado, sorriu e disse que poderiamos publicar, estar seus cinemas de portas abertas aos nossos films, desde que elles fossem reputados "bons" assim como succedia o mesmo em relação aos "grandes" films de outras companhias estrangeiras.

Depois disso, o encontrei mais tarde, e em conversa, sem caracter official, tive a curiosidade de perguntar porque não exhibiram ainda "A Esposa do Solteiro". Indagou-me que film era este, e quando lhe expliquei que o mesmo se achava retido pela empresa Matarazzo, agora sob sua gestão, affirmou que ignorava tudo a respeito, mas iria saber.

Entretanto, como bom "business-man" não deixou de discretamente syndicar se valia a pena, pois não conhecia o valor do film da *Benedetti*.

Fiz-lhe ver tambem, mais ou menos de modo semelhante, que se "Fogo de Palha" da Redondo, de S. Paulo, fôra de certo modo um exito compensador para os Cinemas da sua empresa, o mesmo poderia esperar desta outra, cuja passagem no Rio fôra bem acolhida pelo publico.

Quando sahi do seu escriptorio, encontrei-me com Luiz de Barros.

Elle é quem cuida da parte artistica de apresentação das Empresas Reunidas M. G. Mayer.

Da sua volta á nossa filmagem, depende sómente dispôr de mais tempo, e por signal guarda até um segredo que não quiz dizer, e eu não desvendo, para não parecer indiscreção.

Tambem A. Pamplona, este mesmo dos "Sertões do Avanhadava", me reconheceu quando eu o cumprimentei no restaurante onde fui almoçar com Anibal Bomfim.

Este nome não é estranho aos leitores, foi elle o primeiro brasileiro a entrevistar Norma Talmadge para o "Para todos..." Vocês devem se lembrar disso, até ella falou que desejaria morar na estação das Barcas de Nictheroy, se viesse algum dia ao Brasil...

— Vamos assistir "Nos Pantanaes de Matto Grosso", disse Pamplona, eu quero ver como CINEARTE vae tratar agora o meu trabalho.

— Como elle merecer...

— Oh! o outro que eu fiz foi tão injustamente acolhido pela critica. Parece que são contra os films naturaes.

— Não, não. Queremos apenas vel-os criteriosamente confeccionados, subordinados a apanhados de machina com arte e que em vez de nos envergonhar, nos elevem aos olhos que os assistir.

— Não pretendo insinuar o meu novo film, quero antes mostral-o.

Marcamos encontro.

Todo o mundo quando vae visitar uma cidade, tem muito que fazer, e eu nem siquer estivera com algum outro cinematographista em S. Paulo.

E' verdade que não encontrei Armanda Mancery, na residencia que ella déra em tempos.

Informaram-me lá que havia se mudado mais para longe. Santo Deus! Então talvez levasse um dia de viagem para vel-a, e o tempo para mim estava se tornando sobremodo precioso.

Já vi "Nos Pantanaes de Matto Grosso". Foi na propria sala de projecção da Independencia e Omnia Film. Não digo nada a respeito, por emquanto; foi feito tudo muito intimo, e mesmo ainda, falta completal-o. Estavam presentes tambem, Luiz de Barros e sua senhora. Foi esta a primeira vez que assisti um film falado. Pamplona além de fazer o operador, ainda teve a gentileza de explicar todos os titulos que faltava apromptar. Nesta mesma noite fui ao theatro!

Não se tratava de nenhuma "personal-appearence", a cousa era mais importante. — A peça? tambem não me dava curiosidade... Vocês conhecem a estrella de "Vicio e Belleza", não conhecem? Pois é isto mesmo, Lelita Rosa estreára no falado Apollo de "Nelly Rosier", com a companhia do Procopio.

Só cheguei no intervallo entre o primeiro e o seguinte acto. Estava aborrecido com isso, mas por um lado foi bom.

Imaginem que na platéa, eu consegui vêr um typo de galã que não me era estranho na

filmagem brasileira. Oh! bem me recorda de já o ter visto em photographia e na téla uma vez. Não havia duvida que quem ali estava era nem mais nem menos que Diogenes de Nioac.

Elle é um rapaz muito amavel, e me apresentou sua consorte, que tambem appareceu numa scena de "Fogo de Palha". Elle não quer que se diga estas cousas e por isso resolvo continuar na minha maneira discreta.

Nunca uma companhia me pareceu tão importuna como aquella do theatro marcando o reinicio do espectaculo.

Diogenes prometteu-me algumas photographias, mas eu creio que na agencia do Correio elle deve ter algumas admiradoras, pois nem o enveloppe recebi até agora.

Lelita alcançou um grande successo. Ella fazia o papel de Valentina, e não foi só ao meu lado que percebi estarem vendo no programma o seu nome.

Depois do espectaculo fui felicital-a pelo desempenho.

— E' pena que o theatro tenha cortado a sua carreira no Cinema, Lelita.

— Oh! mas não... eu estou no palco porque a "Iris Film" está paralysada.

— Mas Del Picchia vae filmar dois enredos, e eu penso, que de certo elle fará questão de possuil-a no elenco.

— Eu trabalharia na ""Helios", como em outra qualquer empresa nossa. Sempre gostei do Cinema Arte, e por elle farei todos os sacrificios.

— Mais uma razão para confirmar o que disse...

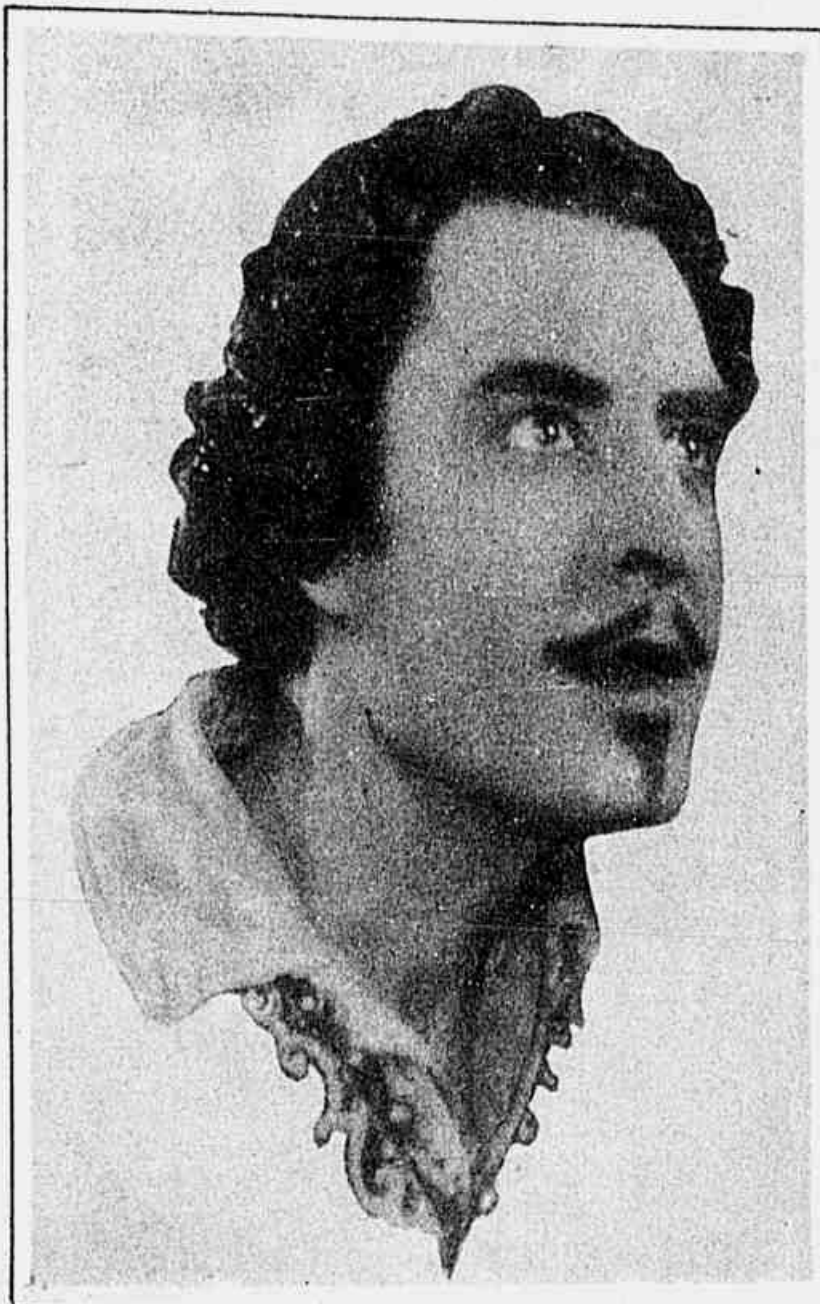
— Estão falando de Cinema, não é?

Interrompeu Procopio, encarregando-se elle mesmo da resposta:

— Esta menina só fala em films, films e films. E que enthusiasmo, eu estou premeditan-

Ella agora está no Esplanada Hotel e quando eu me fiz annunciar, correu presurosa.

Está differente daquella Georgette que conheci na rua Bahia...

Contou-me que é quasi certo ir filmar a "Canção do Vesuvio" na Italia, ou melhor, fazer algumas "locations" nas principaes cidades deste paiz, mas que espera retornar dentro de uns cinco mezes o mais tardar.

Não possuiamos photographia de M. Elms, mas, John Gilbert salvou a situação...

Redondo que este será a sua obra prima. Já tem até varias scenas promptas, mas teve que paralysar os trabalhos, pois, o seu custo será sobremodo elevado para ser levado a effeito logo assim sem maiores garantias.

Si conseguir, no emtanto, a reabertura do "Cine Club", de que depende resposta a uma petição enviada ao actual Presidente de São Paulo, então este será o seu primeiro trabalho a ser feito.

E espero que seja possivel que isso succeda para bem da nossa filmagem.

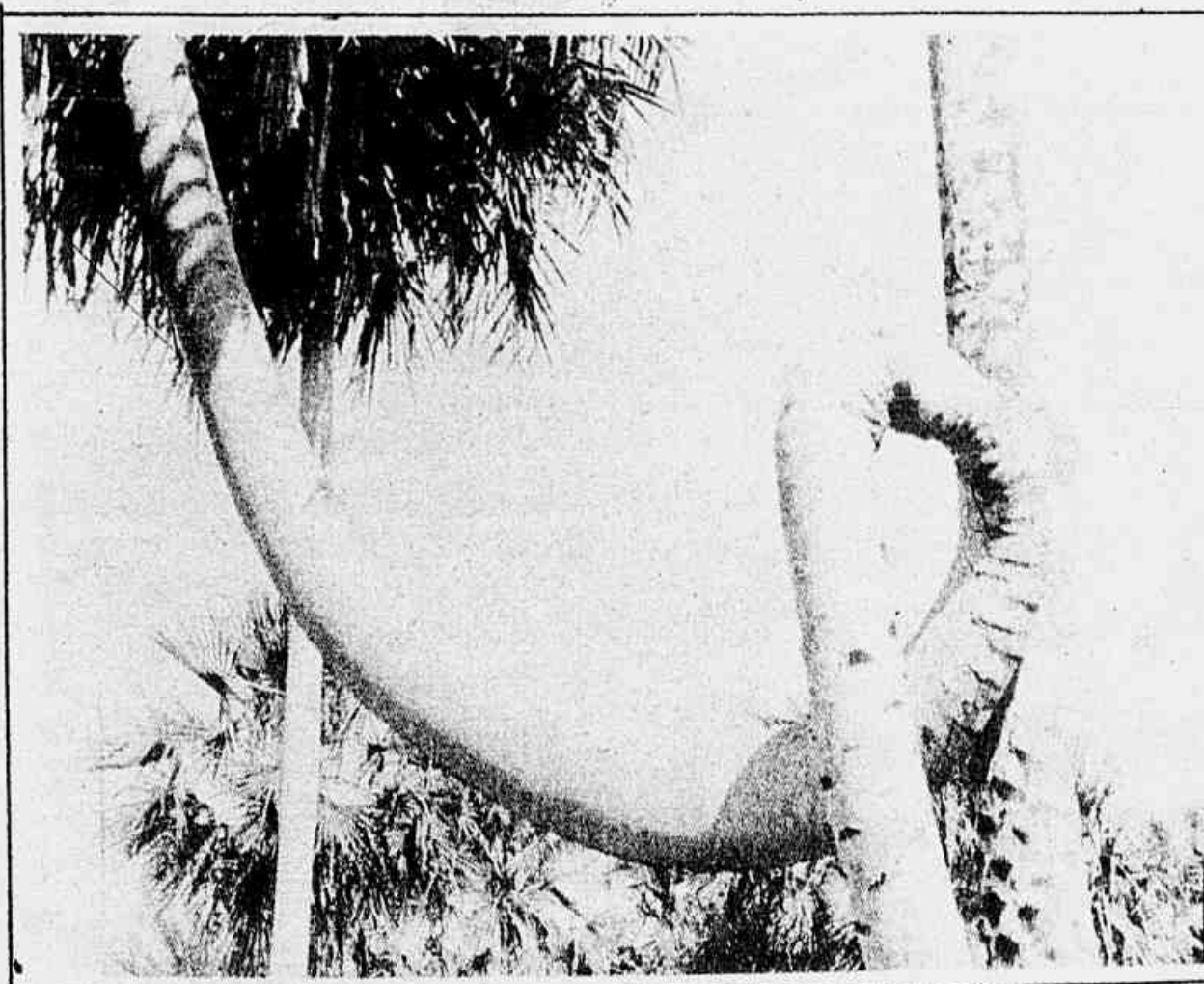
Apesar do prazer que estava tendo com as palavras de Jayme Redondo, eu não me podia esquecer de visitar A. Fagundes, e demais, notei que nossa conversa sobre Cinema parecia não estar agradando a Georgette... portanto, convidei-o a vir commigo.

Seria, aliás, uma boa opportunidade para se fazerem conhecer.

Fagundes é sempre o mesmo. Elle agora está empregando seu tempo em negocios de madeiras, não pensem no House Peters, porém, continua acompanhando todo o nosso movimento cinematographico.

Tive occasião de vel-o trocar idéas com Redondo sobre o Cinema-Arte, as modernas concepções, e principalmente as grandes transformações que estão se esperando de um momento para outro, com a avançada impetuosa que a cinematographia tem tomado.

A fita colorida ao natural, o relevo da photographia, a musica syncronisada, o radio applicado ao film, a luz fria, que parece um contrasenso, tudo isto tende a modificar a construcção dos ambientes, a concepção do scenario, fazendo o Cinema deixar a sua infancia, para revolucionar o mundo.

E de todas estas citações, vem a conversa recahir de novo na nossa filmagem, onde se estuda

Duas vistas dos Pantanaes de Matto Grosso. *E' curioso o aspecto da palmeira que ahi se vê, unico exemplar na região, e que serviu até de ponto de referencia para os revoltosos.*

do até produzir um com ella, como estrella e já sabe, toda a companhia.

— E' facto, concluiu Lelita.

— E não fique só em concepção, ajuntei.

— Tanto é verdade, que posso até confessar-lhe já ter pensado em convidar o Botelho para ser o operador... Guarde segredo de tudo, e aguarde minha volta ao Rio, que então lhe poderei informar com certeza.

Parece incrivel que sempre nos momentos psychologicos apellam para a minha circumspecção. Nesta mesma noite, no baile dos artistas, organisado por Luiz de Barros, vi muitas extras da nossa filmagem. Lucy Neves, que ia figurar em "Flor do Sertão" lá estava numa mesa com a companhia Ra-ta-plan da qual se fez corista...

Parece incrivel que estando em S. Paulo, eu ainda não tivesse ido ver Georgette Ferret.

Entretanto, não fala mais com aquelle enthusiasmo, parece que alguma cousa de mais importancia a preoccupa, mostra-se visivelmente distrahida; ao que parece, não escolhi bem o dia, ella havia perdido um "flirt" com um dos seus admiradores, talvez...

Jayme Redondo continua o mesmo.

Descreveu com enthusiasmo os pormenores do film que deseja realisar e quasi me convenceu que tinha razões para esperar exito desta sua temeraria empreitada de fazer um film em dois paizes cujos exemplos não existem só na filmagem americana, mas temos até em casa.

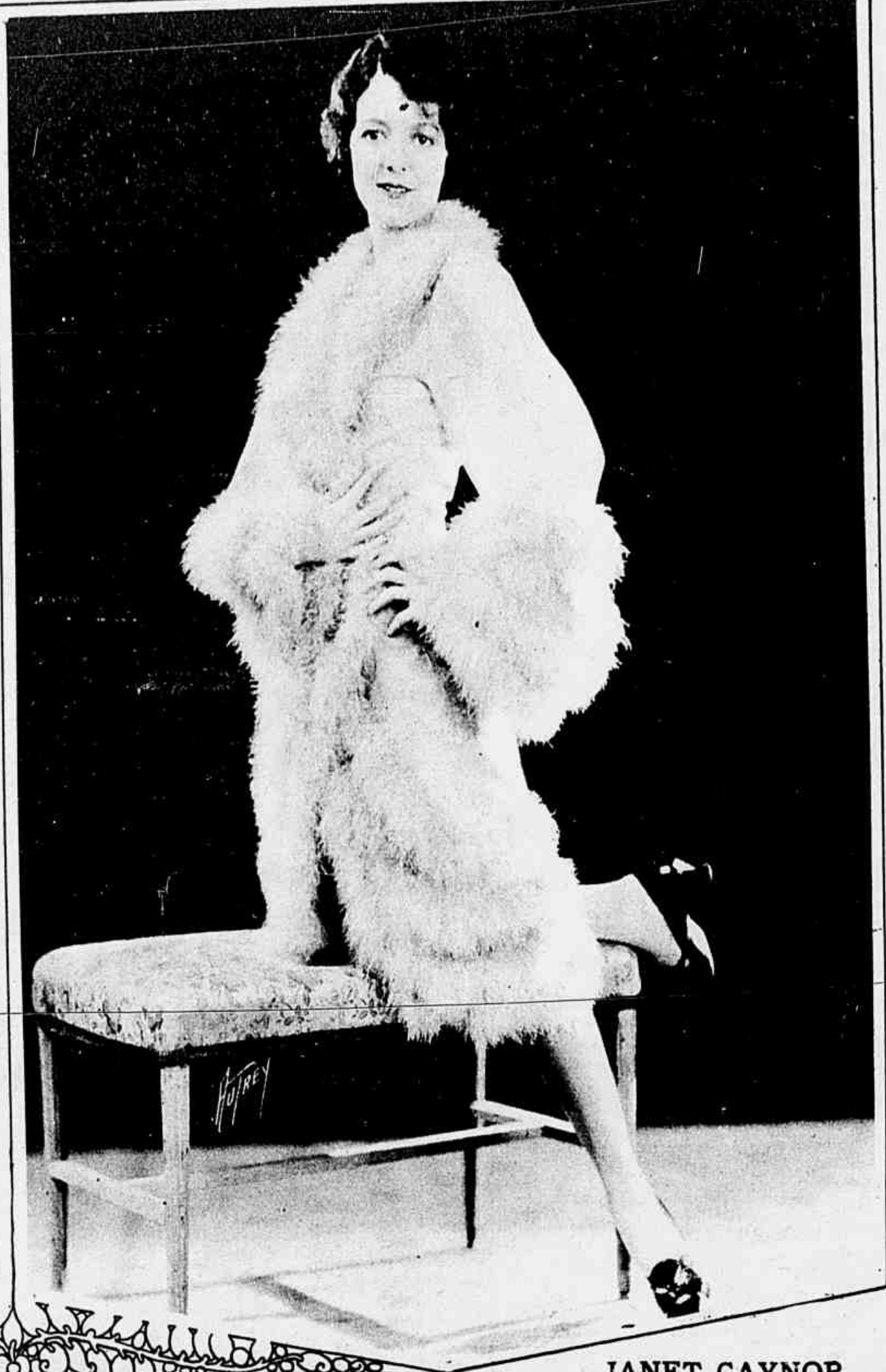
Apesar disso, nada resolvido ainda de positivo, si bem que a combinação já esteja feita com Francesco De Rosa, o idealisador, e não Freitas Sobrinho como haviamos dito, e que será outrosim o seu director.

Sobre "Flor do Sertão", affirmou Jayme

as suas applicações, o nosso progresso, a acceitação dos nossos films pelo publico e a barreira dos exhibidores impatriotas. Falámos sobre "O Valle dos Martyrios" "Thesouro Perdido", "Esposa do Solteiro", "Quando ellas querem", "Fogo de palha", analysando o que cada um destes trabalhos representa sobre o ponto de vista technico para nossa filmagem, prova insophismavel de que nossa Industria seria uma realidade... se o Governo olhasse um pouco para os esforços que representa produzirmos, para os beneficios de propaganda pelo Brasil que trariam em exhibir, e o advento da renda que com tão pouco e sem qualquer onus poderia effectivar para a Nação, se obrigasse tão sómente, cada Cinema passar na sua téla, ao menos uma vez por mez, um film nosso...

Um dia ha de chegar nossa vez...

(*Termina no proximo numero*)

BEBE DANIELS

JANET GAYNOR

QUE PROCURAM AS ESTRELLAS NO CASAMENTO?

E' estranho como as mulheres falam do "homem que eu amaria" — e no fim de contas vão buscar para marido um ente muitas vezes despido de qualquer interesse, inculto e, até, não raro, barbaramente material. Aliás, é uma verdade consagrada pelos factos, que nunca desposamos a pessoa que desejamos. Isto entre as mulheres que todos nós conhecemos: vejamos, porém, as outras, as privilegiadas, aquellas que nos deliciam na alvura da téla de prata, as deusas do Cinema! Vamos começar com Pola Negri, a linda e fascinante Pola, justamente porque, para a maioria dos "fans", ella parece nunca ter pensado no matrimonio seriamente.

POLA NEGRI — O homem que completa o meu ideal? Ah! Elle deverá ser desinteressado, intelligente, bem comportado, artista por natureza, ter a cultura de um sabio e o genio melhor deste mundo. Não exijo que elle seja famoso, mas, comtudo, deverá ser mais prendado do que o homem commum, continuou Pola com uma expressão longinqua nos seus bellos e profundos olhos negros. "Devemos, eu e elle, ter os mesmos amigos e identicos pontos de vista no que concerne á vida. Espero a

ARLETTE MARCHAL

maior delicadeza e bondade no homem que se tornar meu marido."

BEBE DANIELS — Elle póde ser louro, moreno ou ruivo; alto, baixo, ou de altura regular, magro ou gordo; mas deverá possuir uma boa disposição de espirito, um senso especial do humor, não pequenas doses de coragem e generosidade, e, sobretudo, deverá ser gentil — um "gentleman" na verdadeira accepção da palavra!

"Afinal de contas, porém, estou convencida de que nós, as mulheres, pensamos muito no homem que nos faria feliz. Não seria melhor trocarmos um pouco a ordem do pensamento e contemplarmos com mais ardor o homem que nos faria a felicidade quasi sublime? Quem sabe que assim os casamentos não seriam mais seguros? Porque, depois de tudo o que se tem dito, estou convencida de que os homens não passam de crianças arruinadas pelos mimos."

Como vêem os leitores a nossa Bebe e uma philosopha...

JANET GAYNOR — O homem que eu acceitar por esposo deverá ser, antes de mais nada, um companheiro alegre e de muito espirito. Elle deverá interessar-se por tudo o que for meu — trabalho, divertimentos, roupas, etc.

Em compensação eu serei sempre a sua companheira ideal, para tudo e por tudo. Emfim, a nossa vida deverá ser a mesma, depois do matrimonio."

VILMA BANKY — O meu esposo ideal? — disse a bella Vilma com um leve e gracioso levantar de hombros. "Não sei! Eu devo amal-o tanto — oh! tanto! — devo olhar para elle assim" — e ella imprimiu aos olhos uma doce expressão de admiração. Ah! si um homem qualquer visse Vilma olhar assim para elle...

"Casar-me-ei com elle tão depressa o encontre!" — accrescentou ella com um sorriso puro como uma lagrima de mãe. "Odeio a vida solitaria. Sinto-me infeliz por viver só!"

GRETA GARBO — "Ainda não sei qual a especie de homem que eu escolheria para marido. Acredito que as minhas preferencias vão para os homens altos, fortes e bellos."

Greta Garbo é a mais fascinante mysteriosa mulher que vive na Cinelandia. Ella parece reunir em si mesma todo o drama, mysterio, romance e tragedia que ha no mundo — e assim sendo, como póde a linda Greta dizer, em palavras communs, a especie de homem que ella mais admira para o casamento? Depois, ella nunca está segura dos seus pensamentos de um dia para o outro...

ANNA Q. NILSSON — E' esta a questão que eu tenho procurado resolver em vão. Ainda estou procurando o meu ideal. Antes de mais nada, elle deverá ser alto e bem parecido. Prefiro um europeu, e, na falta delle, um americano que tenha passado a maior parte de sua vida fóra dos Estados Unidos. O europeu faz automaticamente todas essas pequeninas cousas que as mulheres tanto amam. O norte-americano já é differente — está sempre demasiadamente occupado com os seus negocios para poder prestar á esposa as pequenas attenções e os cuidados que fazem o nosso conforto e prazer. Elle considera feito o seu dever quando faz chover sobre o objecto de suas attenções uma avalanche de presentes.

E isto eu digo mesmo aqui, na terra da mulher "Yankee", independente e athletica. A mulher americana é tão efficiente, tão capaz e forte, que se esquece de que está arruinando os seus patricios, quando dispensa as suas delicadezas, quando não permitte a um homem que lhe ceda o logar num carro cheio, etc. Eu tambem não fico atraz, faço a mesma cousa — mas prefiro um homem que me julgue uma "cousinha" delicada e fragil."

OLIVE BORDEN — "O mais importante requisito que eu exigirei no homem que se casar commigo, será o de não interferir, sob hypothese nenhuma, na minha carreira. Eu penso que o marido de uma artista de Cinema deve deixar á esposa bastante liberdade e independencia para que ella se possa devotar inteiramente a sua carreira, quando fôr necessario.

A primeira cousa que eu noto num homem é o asseio e a elegancia; e quando lhe noto uma personalidade impetuosa e interessante, ah! então, o meu interesse vae longe..."

MADGE BELLAMY — "Desde quando eu era uma menina, que já admirava todos aquelles que praticam façanhas gloriosas. Não importa, no entanto, ellas tenham lógar — ou no campo de "foot-ball" ou no escriptorio commercial, comtanto que elle tenha realizado alguma cousa mais que os seus concorrentes. Acredito que o homem que se casará commigo, terá que abrir caminho no mundo de uma maneira toda sua, particular.

Para mim essa qualidade significa muito mais que todas as bellas maneiras, belleza, etc. Talvez seja assim, porque eu gosto muito de adorar alguem, principalmente um grande heróe...

LOIS WILSON — "Antes de tudo, o homem que eu acceitar por esposo deverá saber como se ri — como e quando se deve rir! Parece engraçado? Talvez, mas, é uma das maiores qualidades neste nosso mundo, sordido e miseravel. Elle deve estar sempre prompto para fazer uma graça, quando eu estiver cansada ou aborrecida, ou quando o jantar esfriar, os convidados não apparecerem e todas as pequenas perturbações da vida ameaçarem engulir-me. Quero-o, então, junto a mim, para me ajudar a esquecer o momento que passa."

PATSY RUTH MILLER — Patsy tem idéas bem definidas sobre o homem que ella mais aprecia para esposo.

"Prefiro um homem forte, sadio, habituado á vida dos campos e com uma bôa dose de humor, alliada a uma grande alma. Com elle eu gostaria de jogar "tennis", tomar banhos de mar, passear nas montanhas, dansar o tango, emfim, viver na mais ampla acepção da palavra. Queria tambem que elle fosse da minha idade, porque dese-

(Continúa no fim do numero)

POLA NEGRI

OLIVE BORDEN

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

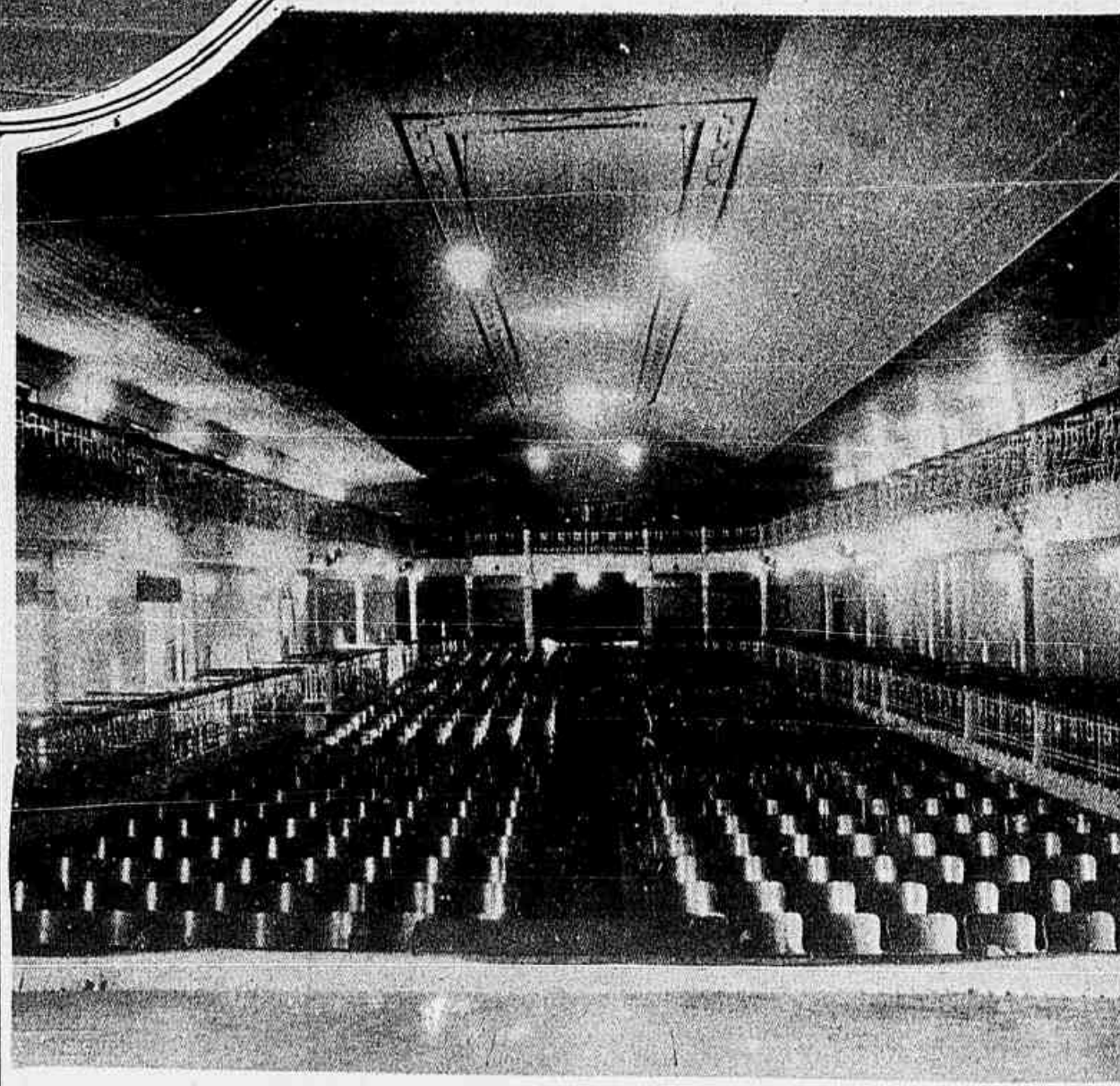
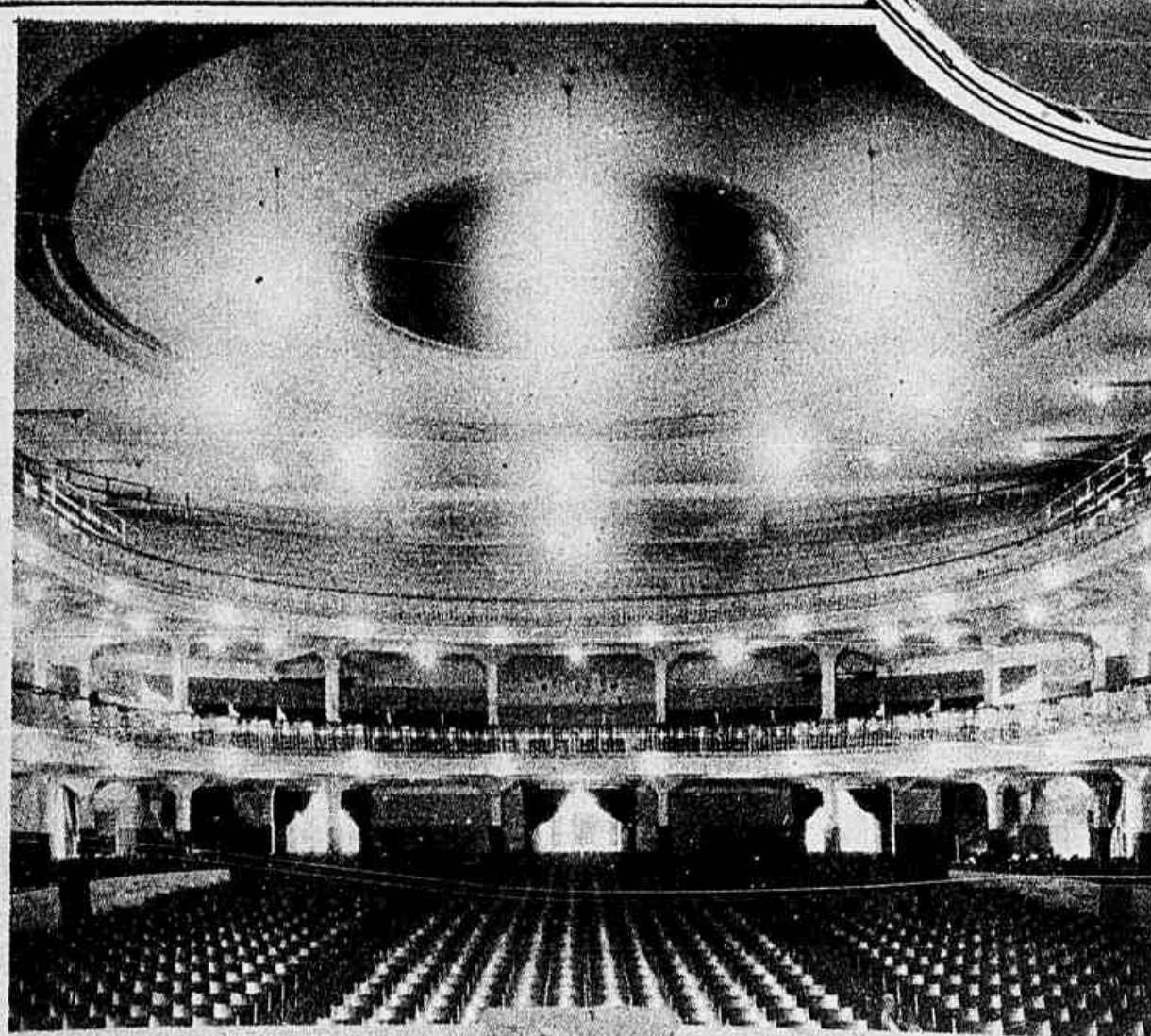
Tres dos cinemas que a empreza Serrador explora em São Paulo, o Royal e o Braz Polytheama. Contém o primeiro 900 poltronas, 30 frisas, 30 camarotes e 200 balcões; o outro, 32 frisas, 46 camarotes, 1.200 poltronas, 500 balcões e 1.000 geraes. O Sant'Anna tem 600 poltronas, 32 frisas, 32 camarotes e 400 balcões.

Depois que a Paramount provou a vantagem de possuir um "team" de comedia, com Raymond Hatton e Wallace Beery, todas as outras companhias estão procurando fazer o mesmo. Agora mesmo a M. G. M. annunciou que pretende filmar uma serie de comedias de longa metragem co-estrelladas por Karl Dane, o impagavel Jack de "The Big Parade", e George K. Arthur. Por falar em "teams" de comedia — Ford Sterling substituiu Raymond Hatton como companheiro de Wallace Beery. Hatton brigou com a alta administração da Paramount...

Realmente interesantes são as importancias dos seguros de vida de varias das mais conhecidas figuras da téla. Aqui vão algumas para curiosidade dos leitores: Jesse Lasky, dois milhões de dollares; Will Hays, Gloria Swanson e Jahn Barrymore, dois, tambem, cada um; Norma Talmadge, um milhão e um quarto; e Eric Von Strohein, Douglas Fairbanks, Charles Chaplin, Constance Talmadge, Will Rogers, June Mathis e Mary Pickford, um milhão cada um. Depois da morte de Valentino muitas estrellas augmentaram os seus seguros.

Os jovens que ainda sonham deixar as suas casas para procurar fama em Hollywood, devem mudar de idéa — Fred Beetson, presidente do Bureau de Extras, declarou que em vista de só poder dar trabalho diario a setecentos dos dezoito mil "extras" registados no seu escriptorio, resolveu não mais acceitar para o futuro novos aspirantes ao trabalho cinematographico.

Eleanor Boardman acaba de renovar por longo prazo seu contracto com a Metro Goldwyn.

Ricardo Cortez não renovou seu contracto com a Paramount.

LLOYD HUGHES FIRMANDO AUTOGRAPHOS PARA OS SEUS "FANS".

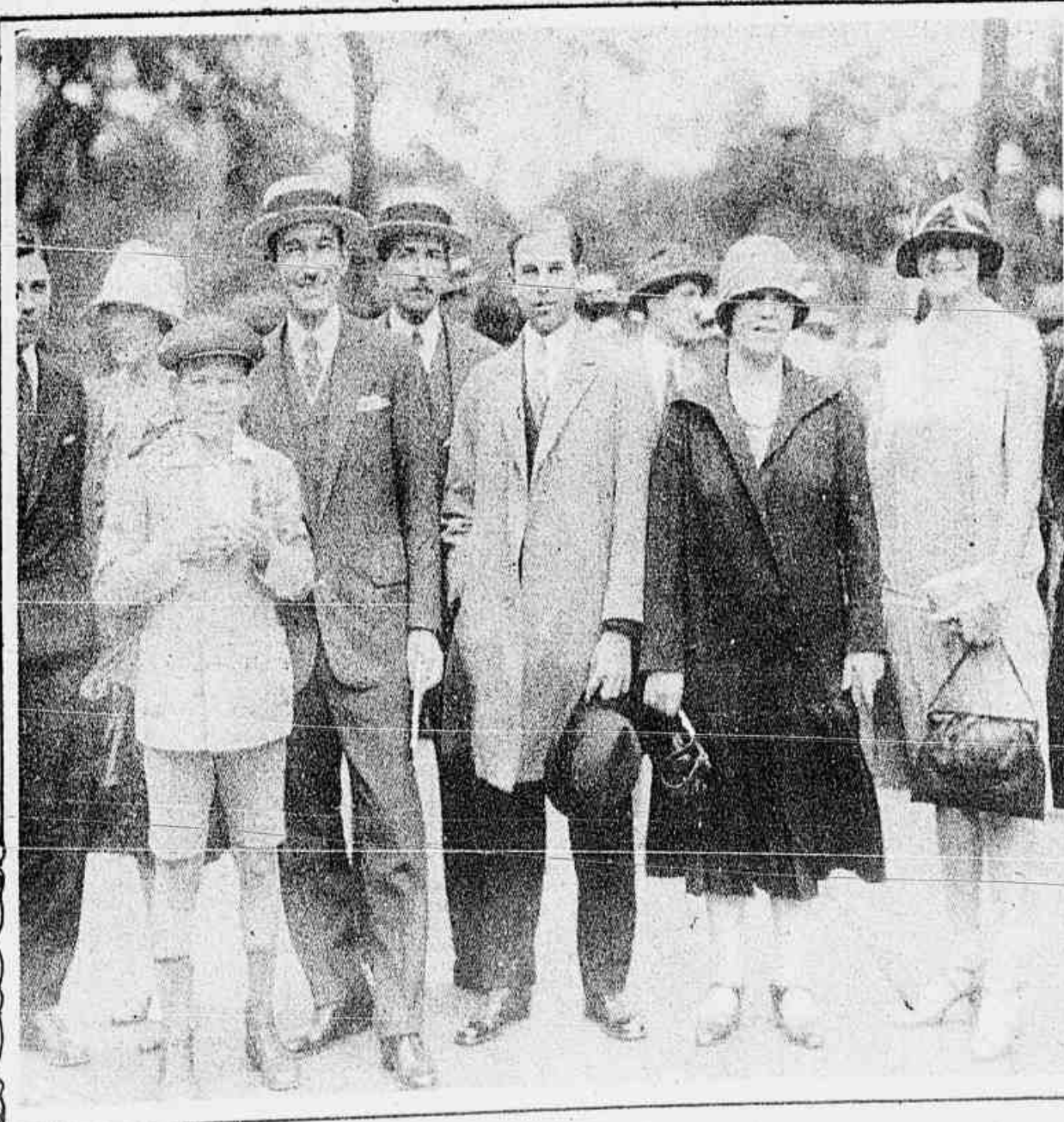
QUESTIONARIO

Esoj. (Campos) — 1º Rua Conde de S. Joaquim n. 73, S. Paulo. 2º a/c de Pedro Lima, nesta redacção. 4º Dirija-se á gerencia, enviando 1$000 em sellos e encontrará o n. 33 de *Cinearte*.

Mario Braga (Rio) — Agradecemos muito o seu offerecimento, porém, presentemente *Cinearte* tem os seus traductores. Entretanto, guardamos o seu endereço para no caso de precisão, recorrermos aos seus prestimos.

Robert Diehl (Porto Alegre) — Muito grato pelos recortes de jornaes que nos enviou. Não calcula como apreciamos. Nada tem que se desculpar pela noticia do jornal italiano. Fez muito bem em ter enviado. Nós tambem gostamos de saber a opinião e o que dizem os jornaes estrangeiros. As noticias sobre a filmagem brasileira, estão em completo desaccordo com as que, sobre os mesmos assumptos, haviamos recebido por intermedio de um outro leitor dessa cidade. Agradecendo os seus votos pela prosperidade de *Cinearte*, esperamos continuar a receber do amigo e leitor, todas as noticias que se refiram ao movimento cinematographico d'ahi, com especialidade, sobre filmagem brasileira. A's suas ordens, Sr. Roberto.

Ivamhoé (Porto Alegre) Você é interessante! Mas, está muito enganada. Elle seria incapaz de pôr uma carta na cesta, sem antes dar resposta. Comprehende que com as preoccupações da partida, é natural que tenha se esquecido de alguma cousa. Mas, vamos ás suas perguntas: 1º Achamos que não. Devem ser naturaes; porém, não sabemos se são bonitinhos como os seus, porque nunca os vimos. 2º Todos os retratos que recebemos de Gloria, são publicados. Actualmente não temos nenhum, novo. Então você acha que o pessoal gaucho nos aborrece com as suas cartinhas? Qual, Ivamhoé, tire

Embarque para a Europa do Sr. Julio Ferrez, da casa Marc Ferrez & Filhos, Julio Ferrez vae correr os mercados europeus á cata de novidades para o novo Pathé em construcção.

isto da idéa. Attendemos a todos com a maxima bôa vontade. Se soubesse a correspondencia que recebemos dahi de Porto Alegre... Ha certos trechos de sua carta que não entendemos bem, com franqueza. "Varieté" tem feito muito successo em todos os locaes onde tem sido exhibido. Você deve dizer assim, "é genero que todo o publico aprecia..." Isto é que é facto. O film tinha que ser assim mesmo, do contrario perderia parte do valor. Lembramos sim, do film de Dorothy Mackaill que se refere. Realmente nunca ella tinha apparecido daquella fórma. Nós apreciamos Dorothy em papeis serios, como em "O milagre da rosa", por exemplo. E não diga mais que as suas cartas vão para cesta... antes de serem respondidas, sim? Até logo.

Helcherju (Pará) — 1º Fox Studios, 1.401 Western Avenue, Los Anles, California. 2º Metro-Goldwyn, Culver City. 3º United Artists, 7.100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California. 4º First National, Burbank, California. 5º Não sabemos. Mas não chegou a trabalhar em film algum. Qual, foi uma illusão. Não leu o que disse Vilma Bank a respeito? Está muito longe de ser o substituto.

Mlle. L. Curiosa de Petropolis — Pois então, porque não fez ha mais tempo? Estava fazendo cerimonia? 1º Actualmente está sem trabalho. Torne a nos perguntar, mais tarde. 2º Não conhecemos. Onde viu este nome? 3º Actualmente está fazendo uma tournée artistica, theatral. 4º Léon *Mathot* é o certo. Avenue Félix-Faure, XIVᵉ. Paris. Realmente está esgotado o nº que se refere. Qual, não é possivel. Isso dependeria de tanta cousa... Se fosse facil, já teriam feito ha muito tempo. Não imagina a quantidade de pedidos deste numero que temos recebido.

A's suas ordens.

OS INTERPRETES DO OESTE

KEN MAYNARD.

RUTH ROLAND

JANET GAYNOR

NOSSA CAPA

Margaret Livingston é indiscutivelmente a mais perfeita representante da moderna geração de "vampiros" da téla, tentadoras naturaes, formosas, exquisitamente bellas, sem exaggeros e que á primeira vista nos provam que são capazes de enfeitiçar um homem. Lembram-se de "Robinson Crusoé"? Quem diria que aquella pequena, linda e candida, seria mais tarde a Cleopatra do Studio da Fox?

Nasceu em Salt Lake City, Utah, onde ganhou o titulo de "comilona", num concurso publico.

Entrou para o Cinema por acaso, quando em visita a Los Angeles travou conhecimento com um "castin-director", que a convidou para tomar parte num film sem importancia. Foi por brincadeira... mas ficou...

Dizem que o seu trabalho em "Sunrise", que Murnau acaba de dirigir, lhe dará fama immortal.

Os seus ultimos films aqui exhibidos: "Seis Semanas de Vida", "Os Sete Peccados Mortaes", "Aguia Azul", "O Poder da Mulher" e "Moças Irreflectidas".

Eleanor Boardman firmou novo contracto com a Metro Góldwyn Meyer por longo prazo.

GEORGE O'BRIEN

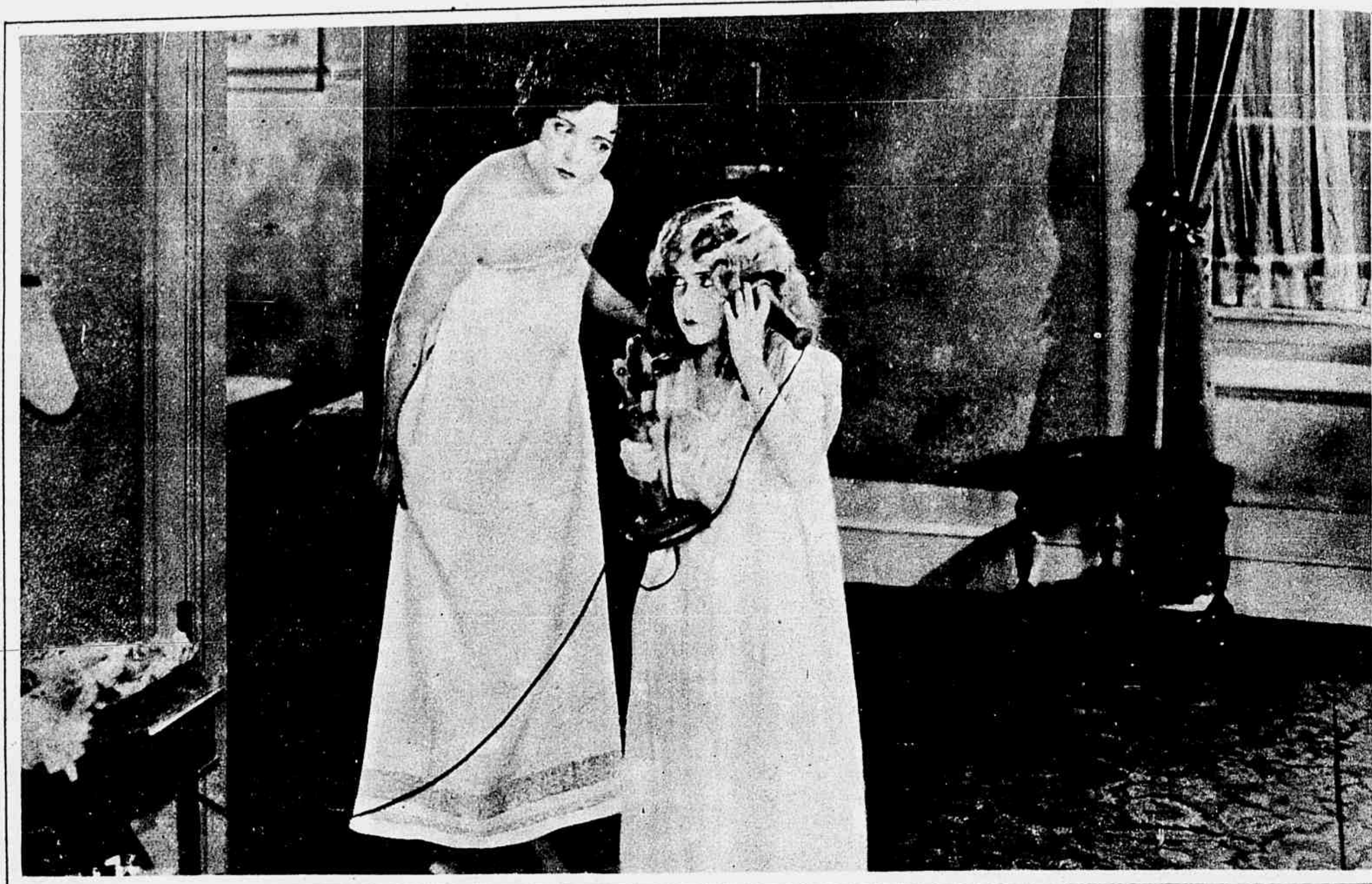
ANN PENINGTON

KATHRYN PERRY

PARA SERVIR UM AMIGO

(OH BABY!) — Film da Universal

Direcção de HARLEY KNOLES

Billy Fitzgerald........	Little Billy
Jim Stone..............	David Buttler
Dorothy Brenann.......	Madge Kennedy
Arthur Graham........	Creighton Hale
Mary Bond............	Ethel Shannon
Tia Priscilla...........	Flora Finch

BILLY Fitzgerald tinha apenas noventa centimetros de altura, pesava vinte e sete kilos e entendia mais de box que todos os "pesos-pesados", "pesos-leves" e "pesos-plumas" do mundo reunidos. Amigo de infancia de Jim Stone, que crescera demasiado, emquanto elle se esquecera de fazel-o, Billy era o "menager" daquelle que pretendia arrancar a Tunney os seus trophéos.

Billy era tambem amigo de Arthur Graham, um estroina, que andava de relações cortadas com a tia, a Priscilla, senhora que possuia uma colossal fortuna, de que elle seria o herdeiro unico, se conseguisse chegar de novo ás boas com a velha. Tendo escripto á parenta, dizendo-lhe que casára e que já tinha uma linda filhinha, Arthur recebe, certo dia, uma carta de Priscilla, em que pedia que a fosse visitar, pois nove annos era um prazo demasiado longo para uma tia estar brigada com o seu unico sobrinho. Arthur estava agora em apuros. Como arranjar uma esposa provisoria e uma filha, em identicas condições? Procura Billy e tenta convencel-o de que deve se prestar a representar o papel de Evangelina. O anão pensa que o amigo enlouqueceu, mas elle tanto insiste, que Billy acaba por ceder, achando interessante a aventura. Dorothy Brenann, a formosa e intelligente redactora de uma grande revista, se presta, por sua vez, a representar o papel da pseudo Mme. Arthur Graham e os tres partem para o palacete da tia. O anão, vestido de menina, transforma-se numa figurinha capaz de illudir o mais sabido.

Recebidos entre abraços e beijos por Priscilla e por Mlle. Mary Bond, dama de companhia da velha, Billy e Dorothy procuram desempenhar a comedia do melhor modo possivel, embora não estejam muito tranquillos. Como a cousa será por horas apenas talvez tudo possa correr sem maior novidade.

Surgem, porém, os imprevistos. A tia Priscilla inventa uma festa de creanças e quer obrigal-os a passar a noite ali. E Billy, que devia estar presente ao encontro de Jim Ston, naquella mesma noite, com um formidavel concurrente?

Não acompanharemos as scenas engraçadissimas, que então se desenrolam e que trazem o espectador em constante bom humor. Billy deveria dormir com Mlle. Mary Bond, que elle não sabia ser noiva de Jim, e aproveita o primeiro ensejo para fugir. Quando dão pelo desapparecimento de Evangelina, toda a casa se alvoroça. A mais desolada é a tia Priscilla, que logo avisa a policia. Arthur e Dorothy aproveitam o ensejo para partir, sob o pretexto de procurar "a filha". A partida de box tinha começado e Jim estava appre-

(Continúa no fim do numero)

Comprando barulho

(LOOKING FOR TROUBLE)

UNIVERSAL

Director — Robert North Bradbury

Jack Mortimer	JACK HOXIE
Jim Murchison	James Gordon Russell
Marjorie Curtiss	Peggy Montgomery
Philippe Curtiss	Edmund Cobb
Betty Anderson	Marceline Day.

Los Indios era uma pequena cidade do Oeste, onde tudo parecia ser sereno. O delegado, porém, tinha sempre o presentimento de que alguma coisa estava para succeder...

Para lá fôra recentemente residir um tal Jim Murchison que adquirira a propriedade do unico jornal daquellas redondezas, um semanario que costumava se metter com a vida alheia, tanto que um dos seus ultimos numeros continha allusões a certos passeios que a linda senhora da fazenda dos Tres Garfos fazia ao pinheiral, sempre acompanhada.

Havia em Los Indios um rapaz sempre em busca de aventuras, Jack Mortimer, appellidado "Don Quechicote", que, ao saber da local allusiva a Betty, logo se dispoz a exigir do director do jornaleco uma retratação.

Dirigiu-se a Murchison e arrancou-lhe as linhas desejadas, em que elle pedia desculpas á dona da fazenda dos Tres Garfos.

Murchison queixou-se ao delegado de violencias praticadas por Mortimer e a autoridade se poz no encalço do rapaz, que se dirigia para a fazenda, onde fôra entregar a Betty o precioso documento, gesto que tocou profundamente o coração da moça.

Betty estava tentando a approximação de um joven par, que o ciume separára e dahi a explicação de suas visitas ao pinheiral, em companhia de Philippe Curtiss, cuja esposa voltára para a companhia do padastro, que a retinha agora, impossibilitando-a de falar com o esposo. Marjorie faltára a todas as entrevistas promettidas, o que deixava Philippe desolado.

O padastro della era um sujeito que andava mettido em negocios duvidosos e tentava agora negociar uma partida de diamantes com Murchison, pedras contrabandeadas.

Jack Mortimer promette a Betty auxilial-a e depois de varias e interessantes peripecias, o padastro de Marjorie vae ajustar contas com a justiça, o joven par faz as pazes e Betty confessa o seu amor áquelle que se metteria na ultima aventura, a aventura matrimonial.

✠ Um corajoso productor de Hollywood annunciou a sua intenção de produzir um film sem mulheres — um film em que as actrizes de qualquer sorte não tomarão parte!

Diz elle que com tal film provará a inutilidade, nos dramas da téla, da presença de heroinas e scenas de amor. Talvez veja coroado de successo o seu plano. Mas... qual nada! Como é que elle se vae arranjar para filmar, por exemplo, scenas em que appareçam banheiros de luxo, concursos de Charleston ou revistas de modas?

Um film, para ser um successo de bilheteria, deve ter pelo menos uma scena assim...

✠ Lya Putti foi contractada por Carl Laemmle para fazer o principal papel feminino ao lado de Ivan Moskine em "The Crimson Hours", que Edward Sloman está dirigindo.

✠ Phyllis Haver renovou o seu contracto com a Metropolitan, alias, Producers Distributing.

K I K I

Em todas as grandes cidades — grande cidade é um modo de dizer, porque o mesmo acontece em qualquer aldeia ou villazinha — existe sempre um grande abysmo, entre as "pessoas de posses" e as "pessoas que desejam possuir". Mas em Paris, a capital mundial do prazer, não ha logar para taes distincções. Em Montmartre e em sitios que taes da magnifica metropole, onde os "touristes" gastam prodigamente, a opulencia e a pobreza não raro se acotovelam indifferentes.

A pobreza, mesmo pittoresca, não constitue novidade ali, e ninguem daria, pois, attenção á miseravel rapariga que nessa tarde enfiava olhares gulosos pelas vitrines da confeitaria. O seu rosto era de um frescor tão puro e infantil que ninguem lhe daria os dezeseis annos que ella tinha; e na expressão dos olhos, Kiki mostrava a mesma meninice que não a deixava comprehender a profunda injustiça deste mundo, onde uma pequena vendedora de jornaes, jamais, não encontrava no bolsinho do avental um nickel para comprar o doce que lhe fazia agua na bocca. Mas os freguezes não tardariam, e Kiki... — Psiu! E Kiki voltou-se; era o caixeiro da confeitaria, a pedir um jornal.

— Prompto! Kiki correu, entrou, e, ao collocar a folha sobre o balcão, achou meios de escamotear um doce. Com que prazer, uma vez na rua, saboreava ella o seu pequeno furto! E lambia gulosamente os labios quando um garoto, um pequeno arabe, approximou-se:

— Eh! você fez um trabalhinho perfeito, mas eu vi tudo, disse-lhe elle.

Kiki olhou o impertinente, com desprezo. — Não diga nada, que eu reparto com você. Olhe, póde lamber os meus dedos, Pedro, não os devore! A ferocidade com que a "gamine" retrucava, não occultava o tom de affecto que unia aquelles dois orphãos da vida, que a mesma miseria unia na mais intima camaradagem, comendo o mesmo pão precario que a venda de jornaes lhes proporcionava.

E de braços dados, os dois garotos foram-se "boulevard" em fóra, procurando pôr-se o mais longe possivel das vistas do caixeiro da confeitaria. Defronte do theatro Monplaisir, elles pararam, tomaram a altura e metteram-se sorrateiramente pela porta da caixa. Lá dentro o ensaio corria, e até aos nossos dois heróes chegavam os berros do ensaiador, entrecortando as vozes das raparigas cantando em côro. Era uma canção em voga, e Kiki poz-se a acompanhar a musica.

— Mas Kiki, exclamou o seu companheiro, tu cantas tão bem como as coristas! Tu podias ir para o palco. A resposta da rapariga foi interrompida pela voz do ensaiador, a bradar: — Olá, minha amiga, tu desafinas a todo momento, pondo-me tudo a perder! Sabe o que mais: vá tratar de outra vida. Um momento depois, a corista despedida passava pelos dois garotos, e Kiki observava que aquella era das taes a quem a perda do trabalho nenhuma differença fazia. Effectivamente, chegando á rua, a corista elegantemente vestida mettia-se num taxi e rodava, como si nada tivesse acontecido. E nesse instante Kiki tomava uma resolução intima: entraria para o theatro.

Despedindo-se do seu camarada, dirigiu-se á miseravel mansarda que lhe servia de quarto; illudindo a vigilancia da sua proprietaria que a espreitava por causa do aluguel em atraso, entregou-se a esmeros de "toilette" que consistiam sobretudo, um pouco de "rouge" no rosto e nos labios, e uma hora depois apresentava-se ella á porta do gabinete do director do theatro Monplaisir.

O homem, segundo pôde ella observar pela fresta da porta, estava "muito occupado" tinha nos braços uma das suas artistas. Kiki, emquanto observava, considerava lá comsigo que aquelle era, certamente, um dos caminhos que mais rapidamente conduziam ao triumpho no theatro; mas a sua philosophia foi perturbada pela entrada de uma outra rapariga, que, tomando-a como secretaria do director, disse-lhe que era a corista enviada pela agencia theatral para preencher a vaga que ali havia. Pois não, ella era a secretaria e iria falar ao director. Tomando o papel das mãos da recem-chegada, Kiki penetrou no gabinete e, pouco de-

pois, sahia encaminhada ao ensaiador e era acceita como corista, após rapida prova de que deu perfeita conta.

Na mesma noite, Kiki entrou em scena. E' de imaginar a commoção que a possuia! A execução de passos de dansa que ella nunca havia ensaiado, os gritos de seu camarada Pedro, a encorajal-a lá do alto do poleiro, e o publico rumoroso, e aquelle resplendor de luzes, entonteciam a pobre Kiki. Os primeiros compassos foram bem, mas depois ella falhou um tempo e o seu pé foi apanhar a dansarina Paulette, estrella da "troupe", cheia de vaidade e de presumpção, e amante de Renal, o director. E como o compasso continuasse errado, Paulette foi recebendo outros tantos pontapés com grande gaudio do publico que julgava a cousa como fazendo parte do numero. Mas quem não achava graça, era Paulette, que julgando-se escarnecida do publico, encheu-se de colera, mandou por sua vez o pé em Kiki, fazendo-a rolar sobre o bombo da orchestra. A hilaridade foi retumbante, mas Kiki nada ouvia, comprehendendo qual seria o resultado do incidente. Por isso, terminado o espectaculo, ella resolveu affrontar a tempestade e encaminhou-se para o gabinete do Sr. Renal. Appellaria para os seus sentimentos de bondade, si é, que na verdade, taes sentimentos se aninham no coração de um director. Mal havia ella começado a explicação, quando sentiu que alguem se approximava e esse alguem era justamente Paulette.

Kiki accultou-se rapidamente atrás do reposteiro. A artista entrou e falou a Renal do incidente, mostrando-se indignada e dizendo que elle tinha de dar-lhe um novo "manteau" de pelles em paga do vexame que ella havia soffrido.

Mas isso ficaria para o dia seguinte, continuou ella, agora tratariam da ceia. E tomando do telephone, Paulette pediu a Palais d'Or que reservassem para o Sr. Renal a mesa de costume.

— Mas tu sabes si eu posso acompanhar-te esta noite? observou o director.

Nisso, Kiki não pôde por mais tempo reprimir a vontade de espirrar e "Hatchim"! Paulette voltou-se de subito, descobriu a rapariga e num olhar de furia para o director:

— E' então esse o motivo por que não me podes acompanhar? Sem vergonha, trahidor! Guarda o teu "manteau" que parece queimar-me os hombros! exclamou ella enraivecida, atirando a endumentaria aos pés de Renal e sahindo numa rajada. Calmamente, Renal apannhou o manto e disse a Kiki: Toma isso para ti, pequena. E' cousa que não posso usar, e talvez tu sejas mais agradecida. A rapariga passou o manto nos hombros e faceirou-se como um manequim.

Depois declarou a Renal, que, já que elle tinha uma mesa reservada no Palais d'Or, ella gostaria si elle quizesse leval-a em sua companhia. Por que não? respondeu Renal, e mais tarde, Paulette descobria Renal no "cabaret" elegante, ao lado da novel corista.

Paulette com o cavalheiro que a acompanhava fez-se convidar para a mesa de Renal e achou de desforrar-se da humilhação soffrida embebedando a sua joven rival. Kiki, realmente, bebeu de mais, obrigando Renal a apressar a partida do club. No automovel, elle pediu o endereço de Kiki, para deixal-a em sua casa, mas Kiki não podia voltar á casa, porque o seu pae, um general, jurára matal-a si ella jamais entrasse para o theatro. "Que bella artista, pensou comsigo Renal, ao ouvir a explicação da rapariga; e deu ordem ao "chauffeur" para tocar para sua casa. O que se seguiu, é o que sempre se segue em

(Continúa no fim do numero)

HERÓE Á FORÇA

(HOLD THAT LION)

PARAMOUNT

Director: William Beaudine

Daniel Barns e Richard Warren são amigos intimos. Ambos admiram o bello sexo com enthusiasmo, mas o endiabrado Deus Cupido favorecera Richard com uma noiva, emquanto que Daniel nem sequer tinha uma em vista.

Daniel, amigo velho, diz-lhe Richard, quero que sejas padrinho do meu casamento que será celebrado durante o inverno.

Sempre me disséste que haviamos de casar no mesmo dia e na mesma igreja. Vou arranjar-te uma noiva. Preferes uma loura, uma morena ou uma ruiva?

— Prefiro as... tres!

— Daniel, quando a felicidade nos bate á porta, nem sempre ouvimos os "toc-tocs". Quem sabe se a moça que tem a tua costella, não está querendo bater naquella porta? Tu, porem, não ouves os "toc-tocs!"

Effectivamente, alguem principiou a bater na porta e uma formosa moça, sorrindo, indaga:

— Pode me dizer onde é o escriptorio da Agencia de Navegação Bonançosa?

Daniel indica o caminho e encontra depois, no chão, um lenço que julga ser della. Cupido, desta vez, tinha flechado o seu coração e elle resolve seguir a dona do lenço, que tambem já era a dona do seu coração.

Na Agencia de Navegação, o nosso heróe é informado de que a tal moça ia fazer uma viagem com o pae no vapor "Sylvania" que devia sahir do porto dentro de dez minutos e Daniel, portanto, trata de alcançar, o vapor, seguido do seu inseparavel Richard, mas chega ao caes justamente para, segundo a sua propria expressão, ficar a "ver navios".

De bordo, a moça, cujo nome é Diana Brand, consegue vel-o e fica bastante commovida, signal evidente de que o seu coração não tinha escapado ás diabruras de Cupido.

— E agora, o que tencionas fazer, pergunta Richard?

— Hei de lhe entregar este lenço, nem que tenha de seguil-a ao redor do mundo!

Num porto de mar da bella França repete-se, semanas depois, a mesma scena.

Daniel e Richard chegam ao caes justamente depois do "Sylvania" ter desatracado para continuar a viagem com rumo ao Canal de Suez, onde, novamente, os dois inseparaveis amigos chegam atrasados, a tempo apenas de serem vistos, de bordo, pela formosa Diana.

Tempos depois, num porto da Africa Occidental Ingleza, os dois viajantes ainda não tinham conseguido falar com a encantadora Diana.

— E agora nem sabes onde ella está, pergunta Richard.

— Hei de encontral-a! Quem sabe se ella não está querendo bater naquella porta?

— Ora, Daniel, essa historia da porta já me está fazendo mal aos nervos.

— Bem, se ella não estiver esta noite no baile, regressaremos amanhã para New York. A' noite, na sala de baile Daniel encontra finalmente a mulher dos seus sonhos e tirando do bolso o lenço que julgava ser della, pergunta-lhe:

— Não deixou cahir este lenço em New York?

— Mas este lenço não é meu! Que amabilidade!

Aprecio entretanto immenso... que me tenha seguido...

— Seria capaz de seguil-a até o fim do mundo para poder ter o prazer de contemplar a sua belleza!

— Meu pae vae dirigir amanhã uma grande caçada. Vamos caçar gatos!

— GATOS.

— Meu pae offereceu o primeiro premio a quem agarrar o primeiro gato! Quer ir comnosco?

— Naturalmente!

— Meu pae vae ficar satisfeitissimo. Vou já dar-lhe esta boa nova.

Diana retira-se e encontra-se com o celebre caçador de leões, Horace Smith que, melgamente, assevera:

— Diana, sempre te comparei a uma linda camelia que recebe as caricias da brisa fagueira! Para entregar um leão vivo ao teu pae, terei que arriscar amanhã a minha vida. Promette recompensar a minha coragem, casando commigo!

Diana afasta-se sem responder e Richard pergunta a Horace se tambem ia á caça dos gatos? Horace sorri e contesta:

— Neste paiz os grandes caçadores chamam gatos aos grandes leões!

(*Termina no fim do numero*)

A CARGA DO PECCADO

Harry Gibson esconde de sua irmã Eva a extrema necessidade que tem de dinheiro, pois especulara com a enorme fortuna que o Pae deixára para ambos, tendo tudo perdido.

O seu amor pela irmã era grande e desejava continuar a dar-lhe o luxo e conforto a que ella se acostumara; porém, eram taes os seus gastos que elle se achava impotente para custeal-os e já se encontrava carregado de dividas. Por meio de um plano illicito Harry tentava rehaver a fortuna e este plano liga-se ao abastecimento do navio "Humboldt" para o que certo oriental forneceria o necessario dinheiro. Para Commandante do navio elle contractou Matt Russel, homem capaz e honesto, mas lhe não revelou a verdade e os fins da viagem. O acaso faz com que Eva e Matt se encontrem e o amor nasce entre ambos. Antes da partida já se haviam declarado mutuamente. Eva era tambem amada por Jim Darrell, homem rico e que se dizia amigo de Harry. Este sempre se referia elogiosamente a Darrell dando a entender a irmã que bastava sómente o seu consentimento para elle pedil-a em casamento; mas Eva desconfia da honestidade de Jim e nada responde. Harry expõe a Darrell a sua situação financeira e este suggere-lhe um emprestimo de $ 10.000.

Harry não acceita o emprestimo, mas trocam cheques de tal importancia, dizendo Harry que com a chegada do "Humboldt" receberá uma fortuna. Estas palavras calam no espirito de Darrell. Eva a todo momento esperava Matt que ha tres mezes se ausentara no commando do navio. Na vespera da chegada Darrell convida-a para uma reunião intima a bordo do seu "yacht", o que ella recusa, pois Matt prohibira-lhe de acceitar qualquer convite durante a sua ausencia. Tal recusa muito contraria a Darrell que resolve forçal-a a acceitar o seu convite por intermedio do irmão. Assim convida Harry e pede-lhe que leve a irmã. Harry não podia comparecer porque esperava a hora da chegada do navio, porém, promette que a irmã comparecerá. E Eva, a pedido do irmão, consente em ir; mas se Harry lhe reparasse nos olhos veria certo brilho e certa expresssão que denotavam planejar elle alguma cousa muito além da simples festa. A noite, a bordo do "yacht", Darrella mostra-se surprezo em não terem comparecido os outros convidados, mas propõe á Eva que ambos façam uma festa intima.

Eva julga que deve retirar-se, porém, Darrell convence-a em ficar, ao que ella cede diante de tanta instancia. Procurando forçal-a a beber, Darrell derrama-lhe vinho em o vestido e, dessa fórma, Eva se vê obrigada a ficar a bordo. Elle offerece-lhe um robe de "chambre" para usar emquanto os seus vestidos seccam; e quando Eva mudava as roupas, Darrell dá ordens ao Commandante para que dispense a tripulação e que pela manhã mandará a lancha buscal-os. E quando diz a Eva o que fizera, esta pede-lhe licença para ir dependurar a sua roupa no tombadilho. Darrell tenta segural-a, ella desprende-se-lhe dos braços, deixando em suas mãos o robe de "chambre", ficando elle extasiado em ver que a moça se encontrava em trajes de banho. Eva diz-lhe então que deliberara sustar a vinda dos convivas, para mostrar que elle era um homem indigno e não um "gentleman", como elle ostentava ser. E atira-se á agua e nada para terra. Ao chegar a casa acorda Harry e põe-no ao corrente de tudo.

No entanto, o navio aportára e na manhã seguinte Matt procurava ir para terra, afim de levar um embrulho que viera destinado a Harry, quando o guarda aduaneiro o detém e examina o embrulho, verificando que o mesmo continha uma estatueta chineza. Matt é levado para a Guarda-moria, emquanto Harry é chamado. Quebrada a estatueta descobrem que a mesma se acha cheia de perolas. Harry, para salvar-se atira toda a culpa sobre Matt e este soffre a pena de perder a carta de Commandante e a de uma grande multa. No entanto, Harry diz a Eva que Matt é um contrabandista de perolas e Eva acredita... e quando Matt a procura, ella recusa-se a attendel-o, fazendo-o retirar-se com o coração magoado. Darrell manda ao Banco o cheque de Harry, que é devolvido com a nota de que o saccante não tem fundos sufficientes. Então Darrell exige o pagamento do cheque e Eva vê que o irmão não só era culpado do cheque falso como tambem do contrabando attribuido a Matt. O amor pelo irmão dominou, porém, a revolta de Eva e esta pede, então, a Darrell que não mande Harry para a cadeia. Elle promette não fazel-o com a condição della acceitar o seu convite para a sua costumada reunião semanal a bordo do "yacht".

Matt esteve desempregado até que um seu subordinado, de nome Cooper, arranjou-lhe collocação a bordo de um navio. A ordem, porém, era de se calarem sobre tudo que houvesse a bordo e elles acceitaram. Indagando Cooper si o vapor era de passageiros ou carga, respondem-lhe que era de passageiros, mas que bem podiam chamar o seu carregamento de CARGA DO PECCADO. Este navio era o "yacht" do Sr. Darrell e nesta tarde a festa ia em um crescente enthusiasmo. Darrell cercava Eva de todas as attenções, emquanto esta o evitava. No tombadilho os convidados divertiam-se carregando um pequeno canhão, que disparavam continuamente. Uma das moças descuidada atira uma ponta de cigarro para o lado da barrica de polvora, não se dando uma explosão porque Matt, que passava na occasião, apanha o cigarro. E Eva e Matt se vêem. Ella busca falar-lhe, mas elle evita-a Mas quando Matt está transportando o barril de polvora para logar mais seguro, Eva o acompanha e implora-lhe perdão, dizendo que de nada sabia, mas que agora conhecia toda a verdade e que se estava sacrificando para evitar a prisão do irmão. Elles se reconciliam e Matt toma Eva em seus braços. Neste momento Darrell approxima-se e atraca-se a soccos com Matt. A maruja vale-se, então, do momento, para se amotinar e tomar conta da embarcação. O cabeça da revolta ordena que

(Continúa no fim do numero)

Grupo de artistas, o director MURNAN e photographo C. ROSHER que apparecem em "Sunrise", da Fox.

卍 卍 卍

Corinne Griffith, cujos films vão ser agora distribuidos pela United Artists, vae iniciar sua nova producção "The Garden of Eden". Corinne é famosa por suas "toilettes". Mas, a apostar que os seus admiradores preferirão vel-a no Jardim do Eden em trajes de Eva. As pernas de Corinne Griffith passam pelas mais perfeitas dentre tantas pernas bonitas que existem na Cinelandia.

卍

Betty Blythe depois de longa permanencia na Europa, dois annos, nos quaes trabalhou em varios films inglezes e allemães, voltou aos Estados Unidos. Não se sabe ainda para que empreza irá trabalhar.

卍 卍 卍

Uma descoberta allemã recente permitte a tomada de vistas á noite, sem necessidade do emprego de illuminação especial. A illuminação ordinaria basta. Excusado é dizer, que é isso devido a hypersensibilidade do film virgem. O augmento de sensibilidade é de 40 vezes sobre os films actuaes. As experiencias feitas em Berlim, deram excellente resultado.

卍

Jack Mulhall e Dorothy Mackaill devem fazer juntos mais quatro films ainda para a First National.

卍

"Chiribibi", de Gaston Leroux, vae ser filmado pela Metro-Goldwyn.

卍 卍 卍 卍 卍 卍

CLAUDE CYMIANE

E' uma das mais jovens e lindas artistas modernas do Cinema Francez. Fez o papel de Georgette no film dirigido por Gaston Roudés — "Oiseaux de Passage" — do romance de Maurice Donnay. A critica falou muito bem deste seu trabalho. Appareceu tambem em "Les Petits", extrahido da peça de Népoty. O Rio ainda não conhece os seus films. A photographia acima, foi enviada por ella propria.

LOUCURAS DE UM TENENTE

(RANSON'S FOLLY)

INSPIRATION PICTURES

Tenente Ranson	Richard Barthelmess
Mary Cahill	Dorothy McKaill
Cahill	Anders Randolf
Sargento Clanay	Pat Hartigan
Tenente Curtis	Brooks Benedict
Tenente Bolland	Col. C. Smith
Senhora Bolland	Pauline Neff
Capitão Carr	Taylor Duncan.

Direcção de SIDNEY OLCOTT

Tenente Ranson, um joven official, entrou para o exercito dos Estados Unidos unicamente pelo prazer de enfrentar o perigo e compartilhar do seu excitamento. Depois de uma satisfactoria experiencia no exterminio dos indios, elle é transferido para o forte Crockett, onde a vida é sombria e monotona. Elle trava conhecimento com Mary Cahill, a filha do commandante do Posto.

Um quarteirão, contendo explosivos, pega fogo e o tenente Ranson, desobedecendo as ordens superiores, arriscando a sua vida, retira de lá as materias explosivas e salva o Posto. E' preso por desobediencia, porém, é mais tarde ovacionado em publico pela sua bravura.

Havia um bandido que explorava aquellas paysagens, conhecido por Cavalleiro Vermelho, porque elle usava sempre essa côr nas suas vestes. Ranson ouve a seu respeito, por intermedio dos tenentes Curtys e Crosby e faz pouco das suas façanhas, dizendo-lhes que, algum dia, o prenderia até com o auxilio de uma... tesoura. E, retirando da casa commercial do Posto um lenço vermelho e uma tesoura, faz as vezes do tal bandido, divertindo assim os seus camaradas.

Tenente Ranson ataca a diligencia, inoffensivamente. Na diligencia se achava miss Pont e sua tia que se dirigiam para o Posto, em visita ao coronel Bolland. Ranson decidiu desmascarar a si proprio e pediu que miss Pont lhe desse a honra de dansar com elle. Elle, immediatamente, volta para o Posto, mette-se no seu uniforme e reclama a dansa promettida. Emquanto dansavam, corre o boato de que o pagador que seguia na diligencia, havia sido atacado e "Pop Henderson", o guia, fôra morto a tiros pelo Cavalleiro Vermelho, depois do ataque.

Tenentes Curtis e Crosby foram incumbidos de cuidar do pagador. Encontrando-o ferido e roubado, tiram a conclusão de que Ranson é culpado tambem, e prenderam-n'o por ordem do coronel, quando dansava, causando geral consternação entre os presentes. Ranson está estupefacto, mas acha prudente calar-se até que as cousas fiquem esclarecidas.

Elle ficou sendo prisioneiro no seu quartel, sendo mais tarde visitado pela graciosa Mary Cahill, a unica creatura que crê na sua innocencia.

Um amor mutuo é criado entre ambos que se tornam bons amiguinhos. Os modos do pae de Mary, na noite do roubo, são muito estranhos e, por isso, ha probabilidade de elle ser o verdadeiro responsavel.

No conselho de guerra elle se apressa a dar provas contra tenente Ranson. Durante os debates, comtudo, suspeitas accusam Cahill, e quando o tenente Ranson descobre que está para ser livre, esforça-se por culpar a si proprio, afim de salvar o pae da moça que tanto ama.

Quando Cahill poude notar que sua filha ama Ranson, elle confessa que é o verdadeiro Cavalleiro Vermelho. Emquanto o conselho experimentava resolver a complicada situação, uma noticia é recebida pelo telegrapho que diz que o Cavalleiro Vermelho não é nem Ranson nem Cahill, mas é Abe Fisher, uma notavel personalidade da povoação de Kiowa, que uma vez fôra falso amigo de "Pop" Anderson.

Foi "Pop" que accidentalmente, num momento de imprudencia, se deixou liquidar por aquelle bandido, causador tambem da morte do seu estremoso socio; e é mais por esse motivo que as autoridades policiaes estão no encalço de Abe Fisher. Entre geral contentamento Ranson foi solto.

A quietude se descortina, uma vez mais, sobre as paysagens verdejantes do Posto Crockett, e te-

(*Termina no fim do numero*

ELLA CONHECE OU JOBYNA

Si é que ha alguem em Hollywood superiormente qualificado para informar a um mundo interessado, tudo o que diz respeito aos methodos de trabalho e idiosyncrasias pessoaes de Harold Lloyd, este alguem é Jobyna Ralston.

Jobyna — mais conhecida como "Joby", pelos seus intimos — acaba de terminar um contracto de quatro annos como heroina de Harold. O seu trabalho ao lado do intelligente rei da comedia, cobriu um periodo marcado pelos maiores successos de sua carreira, começando com "Why Warry, e vindo até ha poucos mezes, com a sua apparição com elle em "The Kid Brother".

E' impossivel trabalhar-se durante quatro annos com uma pessôa e não se chegar a conhecer certas particularidades do seu caracter, principalmente sendo esta pessôa uma figura importante como Harold Lloyd.

Muitas phases do trabalho cinematographico de Lloyd e sua personalidade na vida privada, já são bem conhecidas do publico. Não é segredo, por exemplo, que os seus famosos oculos só lhe servem nos films, e que são tão desprovidos de vidros como o Oceano Pacifico de pó. Muita gente, tambem, sabe que Lloyd se casou por amor com Mildred Davis, sua antiga "leading-Lady", e que hoje ainda a ama tão profundamente como no dia do casamento. E' tambem, geralmente sabido, que a fortuna de Lloyd, hoje, é tão volumosa, que elle entra folgadamente em qualquer relação dos maiores millionarios dos Estados Unidos. Mas do trabalho diario de Harold Lloyd — o modo como elle trata os seus companheiros, no Studio, as suas aversões e sympathias, os seus methodos de trabalho e os expedientes que o elevaram a sua actual posição, o primeiro entre os maiores comediantes do "screen" — muito pouco se tem dito.

Aliás, esta é uma questão que não pode ser resolvida através de uma simples entrevista, ou de uma serie dellas. As informações que nos interessam deverão vir de alguem que tenha trabalhado com elle o tempo sufficiente para conhecel-o realmente. E "Joby" Ralston é a unica pessôa em Hollywood capaz de satisfazer a nossa curiosidade.

Encontrei Miss Ralston interpretando o seu primeiro papel como artista sem contracto — o de heroina de Eddie Cantor em "Special Delivery", da Paramount.

Quando eu cheguei ao "set" de Cantor, acabavam, justamente, de filmar uma scena, de modo que Jobyna ia estar livre por alguns minutos, emquanto os electricistas preparavam as luzes para a proxima scena. Sentamo-nos nas inevitaveis cadeiras de lona, num canto do "set".

Não perdi tempo, fui logo dizendo o motivo que até lá me levara.

"Que pensas de Harold Lloyd" — perguntei a queima-roupa.

HAROLD LLOYD... RALSTON

"Julgo-o maravilhoso!"—respondeu ella com enthusiasmo.

"A resposta é interessante, mas não define cousa alguma", disse eu.

Foste "leading lady" de Harold Lloyd nestes ultimos quatro annos. Si neste periodo de tempo, bem grande, aliás, não conseguiste conhecel-o profundamente, então, em Hollywood, ninguem jamais o fará.

O que eu quero saber é o seguinte: Que especie de ser humano na vida quotidiana é este Harold?

Não quero que m'o retrates como uma figura de legenda, mas como alguem com quem se possa trabalhar lado a lado, 8 horas no dia e trezentos dias no anno".

"Elle é maravilhoso!", repetiu Jobyna com admiravel convicção. E' um companheiro adoravel e um principe, ao mesmo tempo.

Harold é tão prudente e discreto como os que mais o sejam; sempre prompto para prestar o seu valioso auxilio a quem delle precise; é uma moça no modo de tratar os seus companheiros de trabalho, desde o mais modesto carpinteiro, até o director; emfim, trabalhar com elle é um encanto. Elle é maravilhoso — eis dito tudo!"

Pelo que se vê, ainda não chegaramos a um entendimento. Resolvi, portanto, tentar um outro expediente.

"Tu, que tanto tens trabalhado com elle", perguntei eu, "a que attribues, na tua opinião, qual o motivo principal do phenomenal successo de Harold Lloyd, como comediante?"

"O seu genio é a principal, si não a unica causa, do seu successo", respondeu Jobyna, promptamente. "Comparada a de Harold Lloyd, a famosa paciencia de Job desapparece.

Uma das cousas que mais me impressionaram quando eu entrei pela primeira vez no seu Studio, foi o infinito cuidado, as longas e trabalhosas horas devotadas a fazer de cada pequeno detalhe um motivo de perfeição para o todo.

E "Marinheiro de Agua Dôce", por exemplo, você deve lembrar-se daquella scena em que Harold se sentava no alto de uma pilha de rivaes, sem sentidos, e, com a maior calma deste mundo, accendia um cigarro.

Pois bem, esta pequenina scena, que na téla apenas durava segundos, exigiu um pouco mais de cinco horas para a filmagem!

Primeiro Harold procurou amontoar os homens de um modo; depois de outro. Segurou o cigarro, a principio com a mão direita; logo depois, com a esquerda. Riscou um phosphoro, primeiro na sola do pé mais proximo; depois na calva de um dos desmaiados. Elle experimentou todos os "angulos", afim de arrancar a maior graça pos-

(*Termina no fim do numero*)

Cinearte

MAY MAC AVOY

UMA revolta que nada teve dos signaes exteriores de uma revolta. Mac Avoy havia armado uma revolta sua particular.

Depois de sete annos de doce heroinazinha perseguida, ella resolvera ser um pouco a heroina "coquette"; não da especie horrivel de "coquette", insensivel ás consequencias da sua leviandade, mas qualquer cousa de delicado e subtil, que sómente uma creatura com o senso do humor póde realizar.

Mas logo ao dar curso á sua resolução, ella esbarrou na recusa. Foi talvez um dos productores, e talvez não fosse.

Poderia muito bem ser uma das poderosas influencias anonymas e invisiveis da organização cinematographica, que condemnou o nome de Mac Avoy quando elle foi submettido á consideração.

"Mac Avoy? teria dito essa voz. Mac Avoy é uma rapariga vendedora de cigarros em um café! Naturalmente o senhor perdeu a cabeça! Depois de "Sentimental Tommy", "West of the water tower", "Ben-Hur" e "The Fire Brigade", Mac Avoy não serve sinão para a rapariga dos cigarros."

Parece realmente que May Mac Avoy não poderia mais ser comprehendida sem aquelle taboleirozinho de cigarros a serpentear entre as mesas de um café. Mas, porque assim não pensava ella, May declarou a sua revolta. Era uma revolta. Era uma revoltazinha de moça, já se vê. Nada do estardalhaço armado por Pola Negri, em que o proprio Jesse Lasky, segundo se insinúa, pôz a andar nas pontas dos pés no Studio.

Nada de comparavel á tempestade que varreu Greta Garbo do Studio.

"Convenci-me, disse ella, de que devia sahir da classe das ingenuas dramaticas. Não desejo abandonal-a inteiramente, mas quero fazer um pouco de "coquette" emquanto é tempo.

"Além do mais, esse caso da minha emancipação tem um motivo particular, intimo, que me faz muito firme na resolução que tomei: a minha reputação estava adquirindo uns tons carregados bem pouco desejaveis.

Ha dias estava eu morrendo de sêde e chamei um "prop man", pedindo-lhe que me trouxesse qualquer cousa para beber. O homem indagou o que eu preferia:

"Qualquer cousa, não importa, respondi eu, acreditando que elle me trouxesse "ginger ale" ou soda "water". Depois de muita demora, o sujeito veiu com um copo contendo um liquido tom de ambar. Era "whisky" escossez, do mais ordinario.

Isso é demais para a minha reputação de ingenua dramatica!"

Quando mocinha em New York, Map pretendeu seguir a carreira de professora. Frequentou o collegio do convento de São Bartholomeu e o da cathedral de São Patrick, entrando a seguir para a Wadleigh High School, com esse intuito na mente.

Mas uma sua camarada tinha um tio, um tio perfeitamente bom e adoravel, que era director de scena de um theatrinho em Manhattan, e foi ali que a idéa da carreira começou a trabalhar a cabeça de May Mac Avoy.

A Fox foi a primeira fortaleza assaltada e a derrota soffrida perdura até hoje, pois actualmente, depois de sete annos de cinematographia, May nunca mais trabalhou para essa companhia.

Ella logrou a sua primeira "chance" em um film commercial, de que foi a heroina. May annunciava uma marca de assucar. Haverá, talvez algum malicioso que attribua ao primeiro exito assucarado de May a sua presente revolta. Paradoxo? Mentira? Talvez sim, talvez não. O Leitor, que, naturalmente, é um ardoroso "fan" dar-lhe-á razão, pois não?...

* * *

Logo que termine o seu trabalho em "The First Auto" estará terminado o contracto de Patsy Ruth Miller com a Warner. Os planos futuros de Patsy ainda são incertos.

*

Monta Bell dirigirá John Gilbert em "People", uma historia de sua lavra, que está sendo scenarizada por Alice D. G. Miller.

*

Otis Harlan foi addicionado ao elenco de "Old Heidelberg", que Lubitsch está dirigindo para a M. G. M. Norma Shearer e Ramon Novarro são os principaes.

*

A producção de curta metragem da Paramount, conforme annuncia E. Cohen seu director deve ter correspondentes em 150 pontos diversos do globo para as noticias illustradas. O jornal será publicado duas vezes por semana.

*

Continuam a correr insistentes boatos nos meios cinematographicos norte-americanos, da proxima fusão da Metro-Goldwyn-Mayer com a United Artists. A difficuldade a principio encontrada, opposição por parte de Carlito foi removida. Agora surgem outras por parte de Douglas e Mary. Joseph Schenck e Marcus Loew, directores das duas emprezas, têm tido constantes confabulações sobre o assumpto que se obtiver exito, fortalecerá ambas as emprezas, creando uma nova organização de grande valor no campo da exploração cinematographica.

*

Nada menos de duas producções baseadas da vida de Joanna d'Arc, devem sahir este anno dos Studios francezes. Ainda não foram escolhidas as interpretes para esses films patrioticos.

*

Replica a "The Big Parade" o film inglez de guerra "Mons", está sendo projectado tanto na Inglaterra como nos paizes que formam a confederação britannica.

O Capitão Sazarac

(THE EAGLE OF THE SEA)

Paramount — Director FRANK LLOYD

EM 1818, depois de estar quinze annos annexada aos Estados Unidos, a cidade de Nova Orleans ainda se considerava ligada á França e ao Imperador Napoleão, então banido na Ilha de Santa Helena. Mas, durante as visitas do General Americano Andrew Jackson que a defendera da Inglaterra em 1815, o povo sempre organisava manifestações patrioticas e regosijos publicos.

Foi durante uma dessas festas que o Capitão Sazarac, um elegante rapaz dos seus vinte e cinco annos, foi passar algum tempo em Nova Orleans.

— Fazem agora tres annos, disse-lhe o dono da hospedaria, que o General Jackson nos livrou dos inglezes e do celebre pirata Laffite.

Conforme sabe, esse corsario era o terror dos nossos mares.

O Capitão Sazarac, sem olhar para o seu interlocutor, sahiu apressadamente da hospedaria, pois era elle o proprio pirata Laffite.

Nesse momento junto á elle passou uma carruagem puxada por dois cavallos desenfreados. Corajosamente, Laffite agarrou-se ao freio de um dos animaes e fez parar a carruagem, salvando talvez da morte a formosa senhorinha Louise Lestron.

Quando mais calma, refeita do susto, a moça lhe poude falar:

— Não sei como agradecer-lhe — disse! Mas, que vejo! E' o Capitão Sazarac!

— Ainda bem que se lembra de mim e certamente ha de se lembrar da ultima valsa que junto dansamos.

— Mas isso foi em Philadelphia, em um dia que me deixou saudosas recordações!

— Pois foram essas saudosas recordações que me obrigaram a seguil-a de Philadelphia para Nova Orleans.

— Vou para o cáes da Rue de la Levée, onde estão a minha espera.

Laffite despede-se e a carruagem foi parar em frente á barca "Seraphine" comprada por capitalistas francezes que se tinham reunido a bordo para uma importante conferencia.

— Compatriotas, falou o Coronel Lestron, a minha sobrinha contribuiu com metade de sua fortuna para tornar possivel a execução dos nossos planos que hão de libertar o Imperador Napoleão da Ilha de Santa Helena. Está tudo prompto.

A "Seraphine" poderá partir na quinta-feira.

Dominique, um ex-corsario que de pirata passára a ser politico, interrogou os companheiros:

— Meus senhores, quem vae commandar esta expedição?

O Commandante Bossiers é um bom marinheiro, mas não tem conhecimentos estrategicos.

Precisamos de um homem como o pirata Laffite. Esse corsario sabe commandar uma batalha naval com calma e valentia e em Barataria ainda ha muitos piratas que pertenciam á sua quadrilha.

Todos concordaram com Dominique, que fôi immediatamente procurar Laffite para lhe contar o occorrido e conseguiu encontral-o nó Baile de Mascaras offerecido ao General Andrew Jackson.

— Laffite, annunciou elle, foste escolhido para commandar a "Seraphine".

— Dominique, andas atrasado! Ainda não sabes que o tempo dos piratas já acabou e não volta mais?

— Isto não é pirataria! Salvar o Imperador Napoleão da Ilha de Santa Helena vae ser uma aventura gloriosa! Ahi vem o tio de Louise Lestron, o destemido Coronel Lestron. E elle te explicará tudo.

Os tres ficaram em conferencia, mas Laffite, depois de reflectir, declarou não acceitar a offerta.

— Não contem commigo! O principal fim desta conspiração é obrigar a Inglaterra a declarar guerra aos Estados Unidos. Não conspiro contra a minha patria!

Momentos depois, Louise que ouvira toda a conversa, ameaçou o tio de fazer chegar ao conhecimento dos demais capitalistas o seu plano e o Coronel, para não ser desmacarad., pois recebera uma grande quantia em dinheiro afim de preparar a conspiração, decidiu fazer desapparecer a sobrinha e obrigou-a a embarcar na escuna "Felippe", que ia partir para Caracas naquella mesma noite.

Ao saber do destino da dona do seu coração, Laffite, com os seus piratas, apodera-se da "Seraphine" e dá caça ao "Felippe". Por sua vez, o Coronel Lestron, embarca na fragata "Isabella" e persegue a "Seraphine".

Laffite alcança o "Felippe" e um tiro de canhão obriga-o a parar.

— Queremos somente que nos entregue a passageira que tem a bordo.

— Bem, contesta o commandante do "Felippe", mandal-a-hei para bordo do seu navio se não continuar a me perseguir.

Um bote trás a sobrinha do Coronel Lestron para bordo do "Felippe". Ao deparar com o homem que a tinha salvo, Louise exclama:

— Serei eu por acaso devedora de mais um obsequio ao invencivel pirata Laffite?

— Sim, sou o pirata Laffite. Fiz, porém o possivel, para poder salval-a.

— Sempre... conquistando!

— Não, mademoiselle... sempre adorando!

Entretanto, os piratas que tripulavam a "Seraphine", descontentes com Laffite, por não ter permitido que saqueassem o "Felippe, revoltam-se e nomeiam Crackel, chefe do motim.

Laffite e meia duzia que se conservaram ao seu lado, foram fechados em um dos porões. Nessa occasião, a fragata "Isabella" alcanca a "Seraphine" e o ribombar dos canhões faz-se ouvir de parte a parte, ficando a fragata fóra de combate. Ao afundar-se majestosamente, a tripulação atira-se ao mar e alguns dos seus marinheiros são salvos pelos piratas.

Crackley, mortalmente ferido, dá a liberdade a Laffite e morre momentos depois.

Ao anoitecer, a "Seraphine" navegava a favor do vento em direcção a Nova Orleans e foi Louise que implorou a Laffite:

— Por favor, não volte para Nova Orleans. Bem sabe que será preso e um noivado no mar é sempre acompanhado de um céo azul, aguas mansas e brizas fagueiras.

Dominique exultou, ordenando quasi immediatamente ao piloto:

— Beluche, muda de rumo! Nós vamos assistir a um casamento na A. do Sul.

O CAPITÃO SAZARAC

(The Eagle of the Sea) — *Paramount*

DIRECTOR FRANK LLOYD

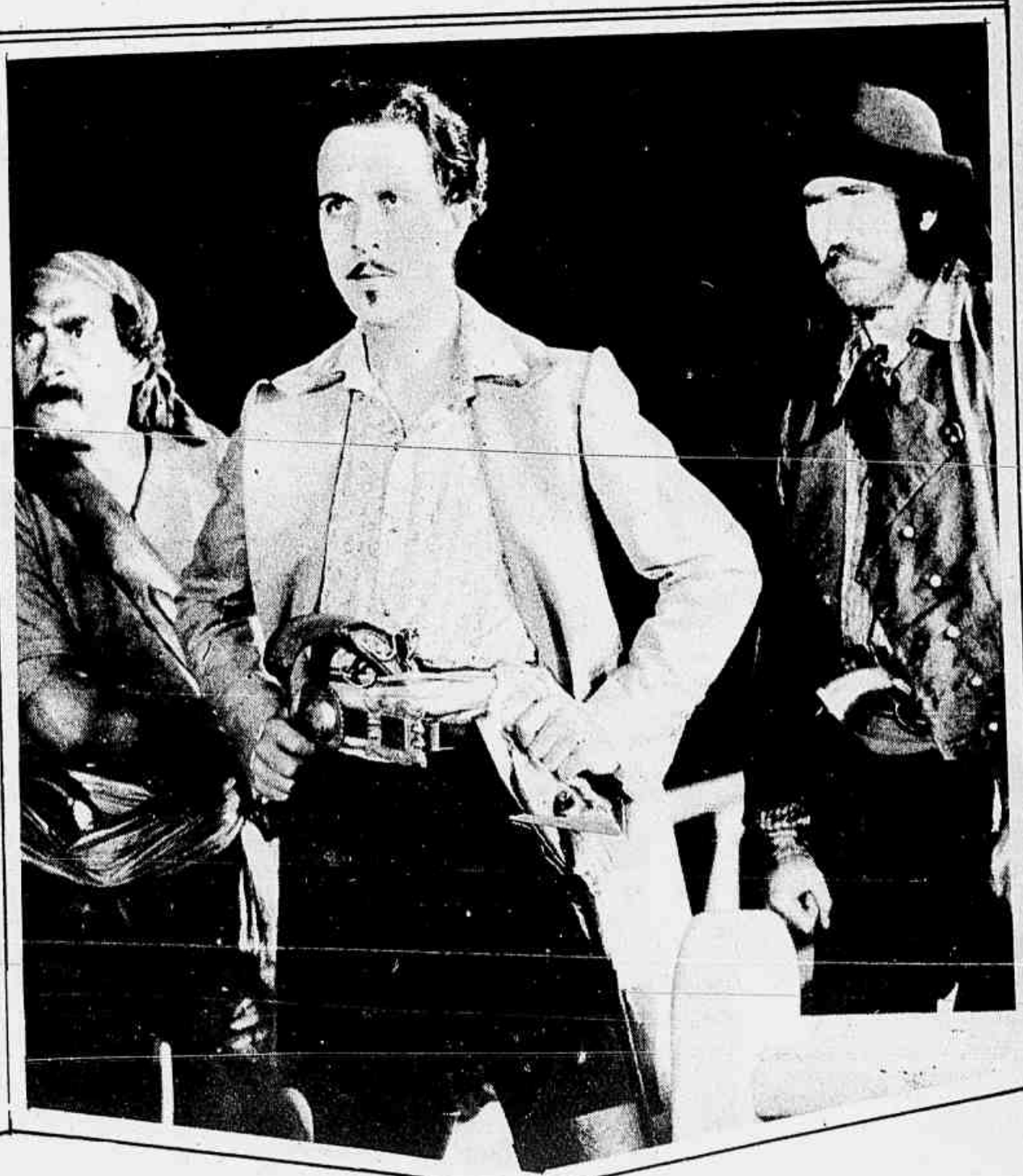
Louise Lestron	FLORENCE VIDOR
Capitão Sazarac	RICARDO CORTEZ
Coronel Lestron	SAM DE GRASSE
Jarvis	ANDRÉ BERANGER
Crackley	MITCHELL LEWIS
Beluche	GUY OLIVER
General A. Jackson . .	GEORGE IRVING
Dominique	JAMES MARCUS
Frank Robles	ERVIN RENARD
Bohon	CHARLES ANDERSON

Carmelita Geraghty conta que quando ella e Virginia Valli estiveram na Europa, ha um anno mais ou menos, fizeram uma visita ao luxuoso e magnificente castello da celebre figura do theatro europeu, Max Reinhardt, onde deixaram, no famoso livro de autographos do grande homem, as suas assignaturas — a de Carmelita logo abaixo da de Sarah Bernhardt. Desde então a travessa Carmelita tem andado com uns ares...

Reinhardt pode ter um valioso livro de autographos, mas nós garantimos que o de Jane Winton, a linda artista da Warner Brothers, é mais raro. Jane tem não somente os autographos, mas tambem uma lista completa dos telephones das mais bellas "girls" do Ziegfeld Follies e Hollywood, o que o faz valer o seu peso em ouro. Em qualquer leilão o livro de Jane venceria o de Max por milhares de dollares... Que acham os leitores?

James Cruze constituirá companhia propria assim que terminar o seu contracto com a Paramount.

Um pouco de Technica

Scenas tiradas no Manhattan Casino de New York, para o film de Lionel Barrymore, BOOMERANG BILL.

A. — Banhos de viragem para coloração de tonalidade avermelhada.

FORMULA:

Agua, litros	200
1 Sulfato de cobre, grammas	800
2 Citrato de ammoniaco neutro, 2 kilos e grammas	500
3 Ferrocyaneto de potassio, grammas.	800
4 Carbonato de ammoniaco, grammas	400

PROCESSO — Dissolver cada producto separadamente na menor quantidade d'agua possivel e depois misturar na ordem indicada. A solução deve apresentar uma tonalidade verde-claro, limpida. O carbonato de ammoniaco deve ser transparente; dissolvel-o em agua fria. O citrato de ammoniaco deve ser neutro; se não fôr junte-se-lhe ammoniaco até sua neutralização.

Empregar o banho á temperatura de 18 a 20 gráos centigrados.

A duração do banho deve ser de cinco a dez minutos.

A vida do banho é de 3 mil metros por 200 litros.

B. — Tonalidade vermelho vivo, pardo avermelhado ou negro quente pela viragem ao uranio.

FORMULA:

Agua, litros	200
Nitrato de uranio neutro, grammas	500
Oxalato neutro de potassio, grammas	500
Ferrocyaneto de potassio, grammas	200
Alumen de ammoniaco, grammas	1.200
Acido chlorydrico a 10 por cento, cent. cub.	1.000

A solução deve ser limpida e amarello-pallida. A tonalidade obtida soffre facilmente a influencia da quantidade empregada do acido; é pois, absolutamente indispensavel que o nitrato de uranio não contenha traço algum do acido livre; esse inconveniente é evitavel ajuntando o ammoniaco até começar a se fazer o precipitado.

O banho vira sempre bem entre 18 e 20 gráos centigrados. As tonalidades variam durante a viragem conforme a sua duração.

Não se deve lavar por mais de um quarto de hora. Em 200 litros de banho, podem ser virados 1.500 metros de film. Póde-se, reactivar o banho juntando-se-lhe uma dose de acido egual á primeira. Serve para mais 1.500 metros, dessa maneira. Mas só uma vez.

Uma filmagem ao ar livre. Notem-se os quadros diffusores da illuminação

* * *

O segundo film da nova directora Dorothy Arzner para a Paramount, será "Ten Modern Commandments", tambem com Esther Ralston no papel principal.

*

Mary Philbin e Jean Hersholt serão os principaes em "Viennese Lovers", da Universal. Harry Behn, o "scenarista" de "The Big Parade", está preparando a continuidade.

*

O novo film de Johnny Hines para a First é "White Pauts Willie".

THELMA TODD

da Paramount

EVAS DE HOJE

(THE WANING SEX)

Nina Duane.........	Norma Shearer
Alexandre Barry.....	Conrad Nagel
O empregado do escriptorio..............	George K. Arthur
Mary Booth........	Mary Mc. Allister
Helena Wilson.......	Martha Mattox
J. J. Smith..........	Tiny Ward
F. F. Armstrong....	Charles Mc. Hugh

Director — ROBERT Z. LEONARD

Evas de Hoje... serão ellas por ventura a mesma cousa? Ser ou não ser, eis a questão... nesta época de mulheres masculinisadas e de homens afeminados.

Observe-se, por exemplo, D i n a Duane, advogada e mulher... 100 % de cada... que desempenhará o papel de MULHER nesta historia, em que ella anda em desaccôrdo com o promotor publico Alexandre Barry, s e u apaixonado, mas que absolutamente não concorda em ver as mulheres occupando cargos masculinos.

A despeito da indifferença com que Nina acolhe as suas fervorosas declarações e propostas de casamento, Barry tem a certeza de que ella o ama, ainda mais que ella não esconde um pequeno despeito em vista dos tregeitos e faceirices da viuvinha Mary Booth, que anda a ver si é conduzida ao hymeneu p e l a terceira vez, com a ajuda de Alexandre Barry.

Inteiramente preso aos seductores predicados de Nina Duane, que, si gostava de trajar com semelhança aos homens e lhes copiava certas attitudes, não deixava tambem de ser maravilhosa nos encantos proprios do sexo fraco, Barry não dispensava verdadeira attenção á exaltada viuvinha, apenas fingindo ás vezes um namorico para provocar a sua rebelde Nina.

Em uma reunião recreativa, Nina promette a Barry que accederia ao seu pedido de casar com elle e abandonar a sua profissão de advogada, mas só si elle conseguisse vencel-a em tres competições que se apresentassem.

A primeira não tardou muito. Competiram elles com outros nadadores numa piscina, e embora Nina Duane estivesse esplendida de vigorosa agilidade nas braçadas, na ultima volta Barry conseguiu a victoria. Restavam-lhe duas opportunidades, e isso ella fez sentir a Barry, para lhe mostrar que estava confiante na derrota do seu apaixonado.

A segunda "chance" que N i n a conseguiu, foi com a proposta que lhe fizeram de defender um inveterado criminoso, causa nitidamente antipathica, mas que ella acceita gostosamente, pela opportunidade de defrontar-se novamente com Barry em uma competição, pois elle é justamente o accusador do criminoso. A scena do julgamento tem algo de delicioso pittoresco. Barry faz com vigor enorme a accusação, prevenindo aos jurados que não se deixem vencer pelos encantos e faceirices da defensora que em seguida falaria.. Nina Duane, com "aplomb" inalteravel, não menos enthusiasmada, enceta a defesa, e, como Barry previra, com as suas habilidades, um mixto de fingida commoção e uma suavidade persuasiva, consegue, ainda com a ajuda de premeditadas lagrimasinhas, a absolvição! Barry vae ás nuvens! Afinal, estavam em empate. Elle uma victoria; ella, outra. Nina, entretanto, teme que Barry, ante a sua obstinação rebelde, procure esquecel-a, mas ainda assim.

(Continúa no fim do numero)

OS APPERITIVOS DA TELA

1) *LOTUS THOMPSON, da Paramount.*

3) *BLANCHE MEHAFFEY, da Universal.*

5) *EVELYN EGAN, DA CHRISTIE.*

2) *LOIS MORAN, da Paramount.*

4) *EDNA MARION, da Christie.*

Os films passados em Paris são de 50 a 65 por cento de origem norte americana. De accordo com as observações de um jornalista americano interessado em cursos de cinematographia, não é o valor do artista e sim o do argumento que desperta a attenção do publico. A não ser os artistas de comedia: Carlito, Harold Lloyd, Buster Keaton etc., só Norma Talmadge é realmente popular nos meios parisienses.

卍

O governo peruano *officialisou* a confecção do film nacional que a Comp. Inca está preparando para a Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

E nós? Nada, hein?

卍

Uma recente, estatistica mostra que o numero total de cinemas existente nos Estados Unidos é de 14.991, sendo de 306 o accressimo sobre a estatistica de 1925.

卍

"La loca de la casa", de Peres Galdos foi filmada na Hespanha pela Hornemann Prod. Co. com Rafael Calvo e Carmen Viance nos principaes papeis.

卍

A producção franceza é mais ou menos de 50 films por anno.

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"O campeonato do amor" (The Quarterback). — Paramount — Producção de 1926. — Depois do successo de "A mocidade sportiva", de William Haines, todas as companhias productoras procuram comprar historias da vida dos estudantes das Universidades americanas. E para não fugir a regra das imitações, todas estas historias têm o seu "climax" num movimentado jogo de rugby. Não sei ao certo quem é o verdadeiro culpado, si William Haines em "A mocidade sportiva", ou Harold com o seu admiravel "O calouro"; o facto é que ultimamente tenho visto muitos films deste genero, alguns bons, como "Espirito da mocidade" e este de Richard Dix, e outros máos, imitações baratas, como "Luar, musica e amor", de Clara Bow. Este é magnifico, em quasi nada deixando a desejar ao de William Haines, pois tambem tem as suas scenas patheticas muito bem dirigidas, si bem que não com o vigor das daquelle. Fred Newmeyer é um optimo director de comedias e onde elle se revelou magnifico, foi nas scenas do jogo, que são simplesmente sensacionaes e onde vemos varios trabalhos de machina, interessantissimos. Richard Dix vae cada vez melhor. Esther Ralston, encantadora. David Buttler apparece novamente num "team" de rugby. E' um typo estupendo este David! Apparecem mais: Harry Beresford, Robert Craig e Mona Palma, uma pequena bem interessante. A historia é dos escriptores sportivos William Slaves Mc Nutt e W. C. Mc. Geehan. Scenario de Ray Harris.

Cotação: 7 pontos.

GLORIA:

"A hora do desamparo" (The Unguarded Hour). — First National. — Producção de 1925. — Programma Serrador. — Não gosto muito de Doris Kenyon quando a vejo em papeis semelhantes ao que ella faz neste film. Dizendo assim, muitos são capazes de julgar que achei mal o seu desempenho, no entanto, não é tal. Acho sómente Doris deslocada. A historia deste film seria bastante acceitavel, se não fosse, no começo, aquelle encontro do aeroplano, aliás, uma scena um tanto absurda e que o publico não admitte, assim sem mais nem menos. Doris como typo de americana, não está mal, porém, Milton Sills, não está muito bom, como italiano. São bôas as scenas do idyllio e do banho na praia. Ha em scena alguns bons typos italianos e os ambientes estão regulares. Na scena do baile, não foi esquecida a valsa. Dolores Cassinelli toma parte, mas trabalha pouco. Jed Prouty, Cornelius Keefe, L. Duveen, Claude King, Tamany Young, Charles Beyer e outros, apparecem nos demais papeis. E' um film razoavel, porém, só não foi muito proprio para ser exhibido em semana santa.

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Alta sociedade" (Fine Manners). — Paramount. — Eu sempre achei Gloria Swanson, melhor artista de comedia do que dramatica. E disto o publico já teve provas em "Mme. Sans Gène", "A escravisada" e outras. Gloria quando representando scenas comicas, se revela de uma maneira admiravel em naturalidade, apresentando a cada momento, expressões notaveis. "A alta sociedade" foi um esplendido argumento para ella. O seu desempenro é magnifico, do principio ao fim. Se póde haver neste film, qualquer cousa que desagrade o publico, só posso attribuir á pessoa de Eugene O'Brien, assim mesmo em uma ou outra scena, porquanto até mesmo este artista que ultimamente vinha apresentando trabalhos mediocres, desta vez se apresenta muito melhor. "Alta sociedade" é um bom film não só pela historia, como tambem pela direcção e interpretação dos artistas. Começa por uma scena movimentadissima, da passagem do anno, nas ruas de New York, com detalhes e observações intelligentemente apanhados. O film está cheio de scenas interessantes e traz a platéa distrahida sem dar a perceber o tempo que está se passando. Inedita aquella scena do circo de pulgas com aquelle detalhe do exemplar que foge e pula para o cachorro. Bôa tambem aquella scena do garoto que rouba a carteira naquelle parque de diversões. Tambem agradou-me as scenas do papagaio. O baile a phantasia está bem apresentado. Helen Dumbar está impeccavel no seu papel. O resto na fórma do costume em que se vê os films da Paramount: magnifica photographia, bôa technica, etc. A movimentação de machina é esplendida. A muitos, este film vae mostrar novidades. Bellos e artisticos effeitos na illuminação. Não percam. Cotação: 8 pontos.

RICHARD BARTHELMESS E MOLLY O'DAY

CENTRAL:

O primeiro programma da semana, constou do film "O guardião de abelhas", já exhibido no Guarany, cuja nossa opinião sahirá no respectivo local.

"Filho prodigo" (Lightning Romance). — Harry J. Brown Prod. — Producção de 1924. — Diamond Programma. — Não gostei deste film de Reed Howes. Comparado com as suas producções anteriores, é talvez um dos mais fracos em historia, direcção e interpretação. Ha alguma cousa inverosimil e que o publico não admitte, mesmo tratando-se de um film de aventuras. E' pena que este artista, depois de apparecer aqui em tantos films regulares, surja agora numa producção que pode alterar o seu prestigio. Wilfred Lucas continúa sendo o seu pae., Ethel Shannon desempenha a parte feminina. Desta vez ella me pareceu melhor bailarina do que artista. "Seu" Reed, cuidado, senão lhe acontece o mesmo que succedeu com George Walsh. Veremos os seus proximos films. Cotação: 4 pontos.

O Central estava vasio. Parece que o publico está com medo que o macaco que anda por cima do arame despenque lá de cima outra vez e venha machucar alguem. Este "poeira" da Avenida, é incorrigivel! Até hoje ainda não houve o minimo signal de melhoramento. Continúa tudo na mesma. Tambem o publico de lá, pouca importancia liga; — o "seu" Zé da venda, o Joaquim da sapataria, a D. Zenobia da pensão, o Alberto da padaria... e aquelles mocinhos engraçadinhos, alumnos do Lyceu que para lá vão dizer gracejos aos artistas e acompanhar a orchestra com os pézinhos... O Central não devia estar na Avenida. Palavra que é uma vergonha!

PARISIENSE:

O Parisiense continuou com as exhibições de "A letra escarlate" que haviam sido começadas no Casino e suspensas para dar entrada a "Evas de hoje". O successo, como era de esperar, continuou e Lillian Gish, a alma da téla, fez levar muito publico ao mais velho salão de projecções do Rio.

PATHÉ:

"30 abaixo de zero" (30 Below Zero). — Fox. — Producção de 1926. — Ora, "seu" Buck Jones, você virou palhaço? Deixe isto para Tom Mix que gosta muito destas cousas. Parece incrivel, como Buck, tão bom artista "cow-boy", acceitou um argumento tão fraco como o deste film. Depois, ha scenas absurdas, como aquella do aeroplano levantar vôo sem ninguem pilotando. E elle a dar cambalhotas dependurado á uma das azas do apparelho. Ha occasiões de que o espectador tem a impressão de estar vendo uma comedia. Se estas scenas foram feitas para rir, que escolhessem outro mas não déssem a Buck, que não dá para isto e é artista mais fino, no genero. No final, o film é quasi que uma copia de "A grande avalanche", da Universal, com House Peters, ha pouco exhibido no Gloria. Até parece o mesmo "set", com a differença que no primeiro film, tudo era melhor. A meu ver, deste film só se salva Eva Novak. Mesmo as scenas de lutas, não chegam a enthusiasmar. Que não venham outros films de Buck, fracos e com scenas idiotas, como algumas deste. Passem bem de largo, caros leitores...

Cotação: 4 pontos.

"Meio a meio" (Fifty-Fifty). — Encore. — Producção de 1925. — Select Programma. — Uma producção relativamente fraca e que não satisfez ao nosso publico, acostumado a ver semanalmente bons films. No cartaz dizia que Louise Glaum trabalhava, e talvez a muita gente, como a mim tambem, interessava

vel-a novamente, depois de tão longa ausencia em nossas télas. E' que Louise fôra em tempo, uma das melhores "vampiros" e artista da companhia de Thomas Ince. Ella teve aqui grande numero de admiradores. Depois, desappareceu, foi engordando, ficando velha e se tornando esquecida. O seu trabalho neste film, não tem importancia alguma. Não digo que vá mal, mas tambem, não satisfaz plenamente, comparando com o de outras suas substitutas. Hope Hampton vae regularmente. Esta artista nunca foi apreciada aqui. Por melhor trabalho que apresente, o publico não a vê com attenção. Ha por ahi quem diga ser ella antipathica, embora represente bem. Lionel Barrymore, irmão do grande John, é justamente o contrario aqui. O nosso publico não só aprecia immensamente os trabalhos de seu irmão, como não liga a menor importancia aos seus. Não estou querendo equiparar o valor dos dois, porém, apenas registrando a falta de attenção do publico para com Lionel. Afinal de contas, elle não deixa de ter valor tambem. Emfim, isto são cousas que não se discutem. Ha tantos artistas no mesmo caso... Mas voltando ao film; o argumento não é dos mais felizes, sendo até já bastante conhecido. Notava-se, perfeitamente, a falta de interesse com que o publico via o film projectar-se na téla. Os ambientes francezes, alguns são regulares, porém, outros deixam a desejar. O film começa como uma fita do natural. Vê-se quasi todo Paris. A direcção é de Henri Diamant Berger, que, para falar com franqueza, não é grande cousa. Foi fraca esta semana do Pathé. Cotação: 5 pontos.

Aquelles musicos do Pathé quantas vezes sáem para tomar café? Depois anda muito irregular o conjuncto. Um dia tem trombone, outro não tem. Um dia são dois violinos, outro um só. Emfim... aquillo parece que é á vontade. Quem sáe do Casino, do Odeon, do Capitolio ou do Gloria e ouve na orchestra do Pathé aquellas eternas valsas de Waudteufel, acompanhadas naquelle bombo e caixa...

SÃO PAULO

REPUBLICA:

"O terceiro gráo" (The Third Degree). — Warner Bros. — Programma Matarazzo. — Producção de 1927. — Michael Curtiz, o director de "A Lua de Israel" e outros films apreciaveis da Sascha, nada apresenta que o recommende neste seu film de estréa para os irmãos Warner. Aparte o enredo, que já temos visto milhares de vezes com mil e uma formas differentes, elle não se mostra genial e nem mesmo bom director. Comparavel á dezenas de Clarences Badgers o que excusava, portanto, a Warner tel-o mandado buscar. Talvez seja o seu forte, os films com grande comparsaria, como o foi "A Lua de Israel". Se for este o motivo elle poderá facilmente provar o seu valor com "Noah's Ark", que dirigirá para a mesma fabrica. Ha, no film, um colosso de "camera angles". Alguns de lindo effeito e outros em excesso. Muita cousa "á la Ultima Gargalhada", é logico. As visões differents, os desmaios dos protagonistas, ás mil e uma visões que affluem ao cerebro deste e depois daquelle protagonista, vemos kaleidoscopicamente através as scenas deste film. No entanto, já alguem o escreveu, não é uma bôa photographia e uma boa technica de machina que fazem um director completo, não. E' preciso, sobretudo, originalidade, motivos novos, scenas muito bem apanhadas e muitissimo humanas. Com os "trucs" photographicos, por melhores que sejam, não conseguem, o director e o "camera man", illudir um "fan". Nota-se, apezar de tudo, o vacuo immenso do enredo. Escrevo a verdade sobre varias scenas dramaticas muito bem jogadas entre Dolores Costello e Jason Robards. Commovem e mostram a sinceridade dos dois deante da objectiva. Ha, ainda, alguma comedia e pouquissima suspensão, que, no entanto, deveria ser o lado forte do film, já que se trata de um film mais ou menos de enredo policial. Louise Dresser, no entanto, sobre a qual cáe grande parte do enredo, a maior, póde-se dizer, está lamentavelmente nulla neste film. Nunca a vi tão má artista. Sem expressões, sem os arroubos artisticos a que já nos acostumou com "The Goose Woman" e outros films. Estragou grande parte do film, por certo. Depois, outra cousa que notei; ha ainda umas tantas cousas mal explicadas que tornam o film bastante inverosimil. Dolores, optima artista e muito linda, tambem. Tornar-se-á, em pouco, uma actriz tão querida quanto qualquer Gloria, Pola ou Norma. Jason Robards, que não é um typo muito attrahente, é, todavia, muito bom artista e desempenha-se bem do seu importante papel. Rockliffe Fellowes, um villão muito corriqueiro. Este Rockliffe, no entanto, já apresentou cousas notaveis. Tom Santchi, o brutalhão de sempre, a pequena Mary Louise Miller, engraçadinha. Kate Price e Harry Todd, o par que tem vontade de nos fazer rir.

David Torrence, o arara, casa-se com a mulher de "passado" negro. Sómente para os que se deixam impressionar com bellos effeitos photographicos. Improprio para creanças, tambem. Fóra disto, um drama como muitos. Argumento extrahido da peça de Charles Klein, que obteve, ha pouco, ruidoso successo com o film "The Music Master", da Fox. Adaptação de Graham Baker. Photographia de Hal Mohr. Cotação: 6 pontos.

"Aviso accusador" (Born to the West). — Paramount. — Producção de 1926. — Mais um film de J. Holt, com argumento de Zane Grey. Agradavel, posto que tenha os seus motivos, todos, conhecidos. Heroismos, antiquadissimos. Personagens, callejados no genero. Correrias, "gags", tiroteios e um arrojo final do galã que já vi em outro film seu, cujo titulo original não me vem á memoria e no qual apparecia Noah Beery como "villão" galanteador. Aliás, notei, tambem, a falta de Noah neste film! Ha, para agradar a vista, duas pequenas muito lindas: Margaret Morris e Arlette Marchal. Eu um dia destes, um dia de máo humor, por certo, ainda vou dissecar um film do oéste "yankee" nos seus minimos detalhes. Ha de haver cada desproposito, cada tolice!... Jack Holt, bem. Agora que elle deixou a Paramount, fazendo parceria á Lois Wilson que se revoltou contra os argumentos, quero muito ver á que genero dedicar-se-á. Neste de "cow-boy" destemido, valente, jovial e turbulento" (titulo de um film de William Farnum, que me veiu sem querer á memoria), eu, francamente, prefiro Buck Jones, Fred Thomson ou mesmo Ken Maynard. São mais moços, mais viris! Jack, no entanto, é bom artista. Margaret Morris, interessantissima. Nem é tanto belleza, o que possue. E' antes, graça, seducção, profunda sympathia, o que ella nos dá. Francamente, dá-me ganas de sahir da sisudez das minhas cans e pedir-lhe, arrebatadamente... um... retrato, apenas! Arlette Marchal, apanha bofetadas e mais bofetadas do Bruce Gordon. Linda, linda é que elle a deveria chamar e não esbofeteal-a daquella fórma... cinematographica! Como artista, ainda não passou do A. B. C. O seu treno na França foi muito fraco; póde ser que os directores americanos consigam muito mais; é moça, e ha de fazer esforços para melhorar, quero crer. Raymond Hatton, o melhor artista que o film tem Quando descreve a sua desillusão amorosa a Tom Kennedy, formidavel! Toda a graça do film reside nelle e elle, por sua vez, desempenha-se magnificamente bem. Tom Kennedy, muito bom, tambem. George Siegmann, Bruce Gordon (que typo sordido, santo Deus!), Richard Neill, Edith Yorke, o magnifico A. E. Warren e William Caroll, são os demais interpretes. Se aprecia o genero, não perca. Adaptação de Lucian Hubbard e direcção aproveitavel e interessante de John Waters.

Cotação: 6 pontos.

"Evas de hoje" (Wanning Sex). — Metro-Goldywyn. — Producção de 1926. — No Cinema, assim como em todo o assumpto, ha homens que lucram com o casamento e outros, ao contrario, que só se infelicitam após o "conjungo vobis". John S. Robertson e Josephine Lovett, um par feliz. Fritz Lang e Théa Von Harbou, outro par feliz. Rudolph Valentino e Natacha Rambova, pelo que se deduz, um par infeliz. Outrotanto, Robert Z. Leonard e Mae Murray, infelicissimos, creio, porque agora, sómente, depois de livre da geniosa esposa é que este vem apresentando

(Continúa no fim do numero)

CORINNE GRIFFITH E CLAUDE GILLINGWATER

O MESTRE DE MUSICA

Por uma tarde de outomno, fria e chuvosa, o velho professor Von Barwig, era surprehendido pela visita de uma moça, joven e encantadora, que lhe trazia um garoto para que elle o guiasse na arte musical. Fazendo parte de uma Associação Beneficente, rica e caridosa ella queria fazer do menino um grande maestro, uma vez que elle demonstrava tão accentuada tendencia para o piano. A simples presença da moça foi o bastante para perturbar completamente o bondoso professor que não attentava no modo de tocar do menino, nem tão pouco nas palavras della, mas apenas no seu perfil gracioso que lhe trazia recordações penosas... A sua contemplação, porém, foi interrompida com a chegada de dois homens que vinham carregar a sua maior preciosidade: o velho piano, confidente discreto das suas velhas maguas... Elle, porém, orgulhoso e risonho, explicou á moça: Ha tres semanas já que eu pedia para que me tirassem daqui este piano desafinado! No entanto, Helene— assim se chamava a singular creaturinha — sabia perfeitamente que era a falta de dinheiro que impunha aquella humilhação ao velho professor de musica. Reconhecendo, entretanto, que seria inutil offerecer-lhe qualquer auxilio, a não ser como pagamento de um serviço, Helene convidou-o para mestre, pois ella queria continuar com os seus estudos ha muito interrompidos. Retirou-se a moça e Von Barwig deixou-se mergulhar no mundo de cogitações que o agitavam desde a mocidade e que lhe vinham agora em tropel á mente depois da sahida de Helene. E, folheando um antigo album de photographias elle contemplava embevecido o retrato da sua esposa amada, desviada do lar, havia longos annos, pelo seu melhor amigo. E toda a sua vida passava, como numa téla magica, deante da sua imaginação: era moço, intelligente e grande maestro da Opera de Vienna. Os seus triumphos contavam-se pelas noites de regencia da Orchestra, por occasião da execução da sua Symphonia os applausos despertados foram tantos, o enthusiasmo dos seus compatriotas cresceu a tal ponto, que o proprio Principe Otto offertou-lhe, num gracioso gesto, a batuta com que elle devia reger a harmoniosa orchestra. E até essa batuta, essa reliquia de um passado de glorias, fôra levada á casa do judeu mais proximo, em troca de algum dinheiro para continuar com as pesquizas que ha muito vinha fazendo acerca do homem que lhe roubara a mulher.

Não era propriamente pela mulher que elle empregava toda a sua vida nessa procura, mas pela filha, pela sua bonequinha, que elle revia linda e rosada..

Nessa época, embriagado pelos triumphos da excelsa arte, dominado pela gloria que lhe tomava todos os momentos, elle não tinha um instante de assistencia para a esposa, elle não tinha um carinho para a filha, interessado sempre na carreira que o absorvia!

O resultado não se fizera esperar: um amigo seu — Henry Ahlmann — admirador profundo da graça da esposa preterida, roubara-a ao maestro, deixando-o só com a sua musica, agora inexpressiva e triste... Quanto elle não daria agora para revel-as, a mulher ingrata — mais ingrata que culpada — e a filha innocente que devia ser agora uma moça, tal qual aquella que acabava de sahir, boa e caridosa... Agora elle vivia ali, entre as quatro paredes de um

(Continúa no fim do numero)

Uma scena do film de Harold Lloyd, "Girl Shy", com Jobyna Ralston.

Ella conhece Harold Lloyd.. ou Jobyna Ralston

(F I M)

sivel daquelle "gag". E durante todo este tempo, as "cameras" não pararam um minuto de rodar, filmando a metragem da qual, no salão de projecção do Studio, a curtissima scena definitiva, foi extrahida. E' sempre assim em todas as comedias de Harold. Si o genio é realmente a infinita capacidade de penar, Harold Lloyd póde usar sem medo o titulo de genial. Confesso que a principio achei estas demoras e estes cuidados de enlouquecer. Bem depressa, porém, aprendi o valor da paciencia, e esta lição, minha amiga, considero-a, hoje, a melhor cousa que lucrei nos quatro annos em que trabalhei com Lloyd.

Um outro importante factor no seu grande successo, é o grande e efficiente estado-maior de peritos que elle reune em torno de si.

Não ha "Yes men" no Studio de Harold. Cada um está ali pela simples razão de poder ajudal-o com pericia

Cada nova idéa, cada novo "gag", venha do mais humilde assistente ou do proprio Harold, é discutido e submettido ao julgamento imparcial de todos. Ainda uma outra phase da paciencia desse grande artista é mostrada nas retomadas de scenas. Quando uma de suas comedias é exhibida para um grupo limitado de conhecedores, antes de ser lançada em publico, apenas metade do trabalho está feito, pois, segundo a impressão da platéa, todas as scenas fracas são retiradas e filmadas novamente. Ha até exemplos de uma parte inteira ser inutilizada e substituida por outra, completamente nova.

Acredito que foi esta extraordinaria paciencia, esta paixão pela perfeição, alliada á sua admiravel personalidade e ao seu genio fóra do commum para os effeitos comicos, que fez de Harold o grande comediante que hoje é, concluiu Jobyna.

"Experimentaste alguma emoção forte em qualquer das excitantes comedias de Harold?", perguntei esperançosa.

"Não!", respondeu Joby com indignação.

Harold Lloyd é bom demais para permittir que qualquer membro de sua companhia, e muito menos uma mulher, passe por um perigo que se pode evitar. Elle não hesita em arriscar a sua propria vida por uma gargalhada do publico, mas nunca pensou em pedir a alguem que fizesse o mesmo.

A unica vez em que eu senti medo no seu "lot" foi muito interessante. Lembra-se do gigante de "Why Worry?" Elle, durante a filmagem estava doente, muitas foram as vezes em que desmaiou, de modo que, quando me achava ao seu lado, representando uma scena, tremia de medo só em pensar que si elle perdesse os sentidos, podia cahir por cima de mim — um peso de duzentos kilos, um homem de quasi dois metros e meio de altura!"

Jobyna Ralston nasceu em South Pittsburg, Tennessee, uma pequena aldeia de um milhar de habitantes. Ella chegou a Hollywood ha uns cinco annos; para lá foi pelas simples razão de querer ser artista de Cinema ou morrer. Acompanharam-na o papae e a mamãe; hoje toda a familia reside na capital da Cinelandia.

Depois de varios mezes como "extra", ella conseguiu um pequeno papel na comedia de Harold, "Marinheiro de Agua Doce". Foi esta a ultima comedia de Harold em que Mildred Davis appareceu como sua heroina.

O raro typo de belleza de "Joby" chamou a attenção do Calouro e ella foi incluida na multidão de candidatas ao logar de Mldred Davis. A sua victoria foi facil. Agora Jobyna é uma estrella sem contracto. Sem o auxilio de Harold Lloyd...

CORINNE GRIFFITH, uma das famosas bellezas da téla.

Um lance difficil. SYD CHAPLIN e AKKA, o mono sabio disputam ferozmente uma partida de xadrez.

卍 卍 A censura cinematographica na Dinamarca, limita-se a dividir os films em duas classes: dos que podem ser vistos por menores de 16 annos e dos que não podem ser vistos.

Existem no paiz 350 Cinemas, dos quaes 38 na capital, Copenhague. O maior é o Paladskino, com capacidade para 1.600 espectadores.

A Nordisk é a empreza productora principal, mas nos Cinemas os films exhibidos são em sua maioria americanos (75 por cento).

卍

Foi estreado com exito no dia 6 de Abril, em Paris, o novo film de Abel Gauce, "Napoleão".

O Mestre de Musica

(THE MUSIC MASTER)

Film da FOX FILM

Direcção de ALLAN DWAN

Anton Von Barwig.	Alec Francis
Helene Stanton.....	Lois Moran
Beverly Cruger.....	Neil Hamilton
Andrew Cruger.....	Norman Trevor
Mrs. Cruger.......	Kathleen Kerrigan
Henry Stanton.....	Charles Lane
Jenny.............	Helen Chandler
Poons.........	Howard Cul
Miss Houston......	Marcia Harris

(F I M)

quarto da pensão da boa Miss Houston, que tambem tinha uma filha da idade da sua, embalado na melodia triste das suas velhas composições, entre uns bustos de grandes mestres, e umas cortinas de chita que alegravam um pouco o seu exilio, deixando entrar o sol de todo o dia, a unica riqueza que ainda restava...

No dia seguinte, esquecendo todas as amarguras, elle foi dar a primeira aula á sua nova discipula, levando-lhe um raminho de violetas.

Era o dia do seu anniversario e dentre os presentes valiosos que ella exhibiu, um armario lhe chamou a attenção cheio de bonecas.

Indagando Von Barwig soube que, outr'ora em todos os anniversarios a mãe de Helene dava-lhe uma boneca que ella colleccionava naquelle movel. Agora como já não existia, ella mesma comprava uma para ter a illusão de que a mamãesinha ainda vivia... E apontou na parede o retrato della. Von Barwig apoiou-se ao movel para não cahir e o clarão de espanto e as lagrimas de dor que lhe passaram pelos olhos não foi percebido por Helene que tinha ido attender a um chamado.

Era a sua esposa! Não se enganára quando notara a estranha semelhança de Helene com alguem que lhe fôra muito querida. Ali estava a sua filha roubada durante tantos annos aos seus carinhos!

Dahi a momentos Helene voltou dizendo que o pae não consentia que ella continuasse as lições. Von Barwig não se conteve então e foi ao gabinete daquelle que lhe roubara a mulher e a filha para vingar-se, emfim dos seus ultrajes. Elle usava agora um nome supposto e tendo dado a Helene todo o conforto e riqueza achava-se no direito de conserval-a como filha.

O velho mestre de musica exigia ali mesmo a entrega do seu precioso thesouro, mas um problema se lhe deparou: Helene amava e o rapaz que acabara de pedir a sua mão — Beverly Cruger — pertencia á mais alta nobreza do paiz e por certo, conhecendo o passado de sua mãe, não a acceitaria...

Estava ante esse dilemma quando a porta do gabinete se abriu e Helene lhe veiu apresentar o noivo e os futuros papás. Reconhecendo o velho Professor Mr. Cruger lembrou-se do tempo em que assistira ao seu grande triumpho em Vienna e tambem á pesquiza que elle fizera em torno do nome de Henry Ahlmann. Perguntando-lhe, então se conseguira achar a pessoa que procurava, Von Barwig respondeu com firmeza, attentando para a felicidade que se estampava no rosto da filha, apoiada ao braço do noivo: — Essa pessoa... morreu!

Consummava-se a sua vingança! Renunciava á unica esperança de felicidade que lhe restava.

Mas no dia do casamento de Helene, quando o velho mestre preparava-se para partir da America, em busca de um ultimo repouso no paiz natal, viu entrar os noivos pelo seu triste quarto, buscal-o para participar da sua viagem de nupcias: tinham descoberto o segredo e queriam-no agora mais do que nunca! — V. TEIXEIRA.

DOLORES DEL RIO, pelo caricaturista mexicano, Salvador Pruneda

As estrellas e seus heróes

(F I M)

wood, todas as lembranças desse idolo dissiparam-se. Hoje, depois de mais ou menos cinco annos de vida nos Studios cinematographicos, espaço de tempo em que tenho conhecido todos homens jovens e formosos, o meu pobre ideal ficou tão misturado que eu não sei como descrevel-o: Matt Moore, Norman Kerry, Monte Blue, Kenneth Harlan, Antonio Moreno, Syd Chaplin — cada qual mais encantador, cada qual mais responsavel por minhas constantes trocas de ideal. Para amigos pessoaes prefiro os homens fortes, quatro annos mais velhos do que eu, nunca, porém, com mais de trinta. Os rapazes que mais me seduzem são aquelles que sabem jogar "tennis", nadar e dansar, e que têm pelo menos um regular conhecimento de musica e literatura. O dinheiro não vem ao caso. Casar-me-ia com um mendigo si o amasse. Só exijo um temperamento delicado.

SALLY RAND — Intelligencia e sobriedade — eis o meu ideal num homem. Elle deve ser culto, delicado e um tanto frio, isto é, calmo, com aquella especie de calma que atormenta uma mulher e a faz imaginar mil planos para attrahir a attenção do homem que ama. Lewis Stones na téla, representa-o ás mil maravilhas.

JOCELYN LEE — Todos os verdadeiros heróes são romanticos. O meu heróe campeão da téla, Ramon Novarro, representa o meu ideal justamente porque é essencialmente romantico. A quantidade de romance que existe nos rapazes que mais estimo, sobrepuja de muito a dose de heroismo. E não é Ramon Novarro um representante legitimo desses rapazes?

MADGE BELLAMY — O meu Principe Encantador tem que gostar de mim

Jack Mulhall, Jane Winton e Paul Kelly, em "The Poor Nut".

com verdadeira loucura, ter uma personalidade vibrante, e ser muito intelligente e inclinado a dominar. O meu primeiro namorado, John, era um "sheik" bem regular e eu fiquei tão emocionada no dia em que elle me obrigou a dar o fóra noutro rapaz, que até hoje ainda sinto saudades do seu dominio sobre mim. Mas, hoje eu prefiro methodos mais suaves, combinações de John Gilbert e Richard Barthelmess. Não perco um film em que appareça um delles. Não ha muito tempo ainda, numa festa, travei conhecimento com um tal Lee. Elle tinha o mesmo olhar de Richard Barthelmess e as maneiras insolentes de Gilbert. Julguei ter encontrado finalmente o meu Principe. Mas qual! depois de dez minutos de palestra soube que elle estava noivo da "mais bella mulher do mundo". Portanto, bati em retirada precipitada e vergonhosa... Mas a esperança tem raizes muito fortes no coração humano. Algum dia ainda, terei o prazer de encontrar o meu "dois em um" Jack-Dick, e quando o fizer, ah!, juro-o por Deus, segural-o-hei com mais firmeza ainda do que si fosse um policia montado do Canadá!

PAULINE GARON — O meu heróe favorito é o meu proprio marido, Lowell Sherman. Atraz da sua mascara de villão, Lowell tem a intelligencia e a força de vontade de um homem talhado para vencer na vida. Grande artista, elle é um estudioso, um homem de larga intelligencia e physicamente é attrahente e seductor. Quando eu frequentava a escola em Montreal, conheci um rapaz por quem me apaixonei, de maneiras e apparencia quasi identicas. Amei-o profundamente. Talvez isto explique a razão da minha escolha ter cahido em Lowell Sherman.

EDNA MARION — John Barrymore representa o meu ideal romantico na téla — suave, elegante, encantador — Perfeito! E, no entanto, na vida real, eu nunca amei um homem com as qualidades que caracterizam Barrymore. A maior parte dos homens do seu typo não passam de imitadores fracos e insipidos. Tenho, tambem, grande admiração por Lincoln Stedman. E' um companheiro admiravel, sempre agradavel, sempre sorridente.

EUGENIA GILBERT — Fortaleza de caracter é a suprema qualidade que exijo para o meu ideal. Na téla o unico que typifica esta qualidade é Richard Barthelmess. O seu modo de representar reflecte a sua sinceridade, a bondade e justiça do seu coração. A's vezes temos o maior desapontamento quando nos mettemos a procurar o nosso ideal na vida real. Ah! si os homens fossem tão perfeitos realmente como elles são representados na téla!

BETTY BRONSON — Eu só gosto de jovens interessantes, francos e, sobretudo, sem affectação. Detesto os que vivem a fazer poses. A's vezes aprecio immensamente a conversa com rapazes cultos; entretanto, constantemente me impressiono com os athletas. Tom Moore representa o typo dos meus sonhos. Julgo-o quasi perfeito.

EVAS DE HOJE

(FIM)

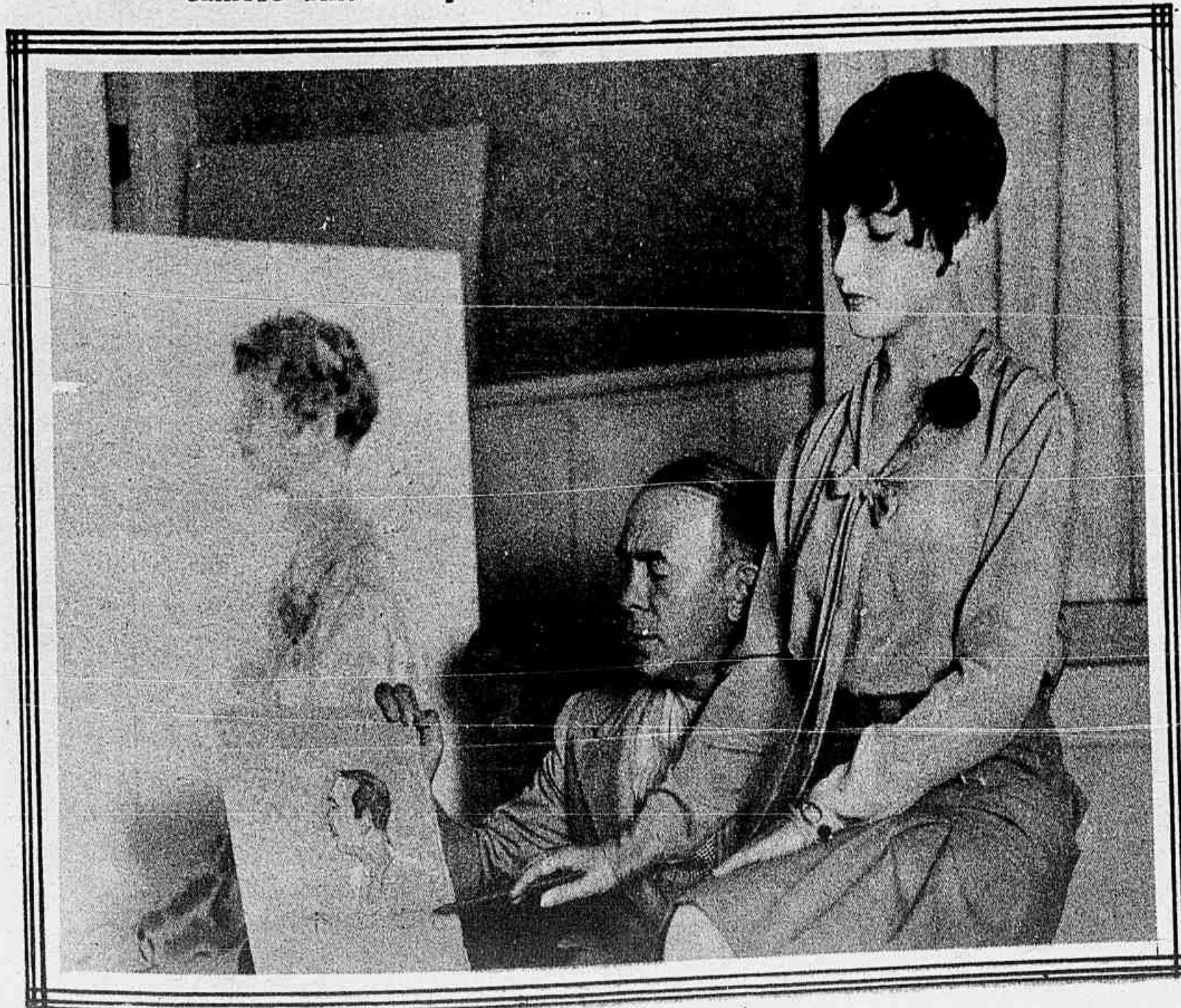
ella não deixa de dar alguma attenção á proposta que o partido Feminista lhe faz, de lançar a sua candidatura para a promotoria publica, competindo assim mais uma vez contra Barry, e no terceiro prelio — o ultimo. Indecisa, ella promette responder depois. Alexandre Barry, porém, não póde esquecel-a; ella tambem... Vivem apenas fazendo pequenas pirracinhas, proprias dos amores gostosos... Afinal, menospresando um pouco o amor-proprio, Barry vae procural-a para um entendimento definitivo. Ella, porém, fal-o saber que está disposta a acceitar o cargo que fará ir contra o nome delle — o da promotoria publica, que o forte Partido Feminsta lhe assegura... mas lhe diz isso para ver a sua attitude. Após deliciosas situações que ambos os namorados apresentam com timidez, por não serem sinceras, pois que se querem apaixonadamente, Barry lança a sua ultima cartada — com fingida violencia, querendo fazer valer a sua superioridade, com vigorosas exclamações, consegue com que Nina renuncie á sua pseudo-decisão de occupar o cargo que elle não queria ver acceito pela sua amada — em lugar de se collocar Nina nas tribunas, elle acha que ella deve estar ao lado de um berço... Nina Duane, não obstante as suas convicções, mostra-se afinal, não uma Eva de hoje, mas uma Eva como de facto são todas ellas — verdadeiramente feminis. Renuncia a todas as suas occupações que á sua rebeldia pareciam razoaveis, abandonando assim, e com muito prazer, a probabilidade de ser a Sra. Promotora Publica, para ser a senhora do promotor Publico...

A Carga do Peccado

Protogonistas: Shirley Manson, Robert Frazer, Gertrudes Astor, Wm. Walling, Pat Harmon e K. Nambu.

(FIM)

Darrell e todo os homens sejam mettidos no porão. Algumas pessoas fogem para o salão, para avisar aos demais convivas, quando os marujos tentam cumprir a ordem de prisão. Mas encontram á porta do salão Matt que, sosinho, defende-lhe a entrada, começando uma violenta luta. Harry ao chegar a casa encontra um bilhete de Eva que o avisa da sua ida a bordo do "yacht" de Darrell. Tomando de um revólver dirigi-se para bordo em um bote motor, a toda pressa. A luta continuava a bordo, estando todos muito machucados pelos amotinados, principalmente Matt e o seu companheiro, quando surge Harry, de revólver em punho, intimidando os amotinados, emquando homens e mulheres passavam-se para bordo do seu bote. Mas um dos revoltosos ataca-o pelas costas vibrando-lhe forte pancada na cabeça. Harry cáe e é pisado pelos amotinados, que se dirigem á amurada perseguindo os fugitivos. Matt tenta voltar para soccorrer Harry, mas o impedem, afastando-se o bote rapido. O chefe dos amotinados ordena, então, que o bote seja posto ao fundo. Harry percebendo esta ordem, e para salvar a irmã, atira no barril de polvora que ficára pouco distante, produzindo violenta explosão que põe ao fundo o navio com todos os que se achavam a bordo.

This is the way the actress sees the artist — Sally Phipps e Luis Usabal, famoso pintor hespanhol que a transportou para a téla.

O director Mauritz Stiller, sueco de nascimento, que dirigiu "A Letra Escarlate". Está hoje com a Metro-Goldwyn.

Margaret Livingston, George O'Brien, Mr. Murnau e Janet Gaynor, director e artistas de "Sunrise", da Fox.

HERÓE Á FORÇA

(HOLD THAT LION)

Film da PARAMOUNT

Daniel Barns.....	Douglas MacLean
Diana Brand.....	Constance Howard
Richard Warren..	Walter Hiers
Horace Smyth...	Cyril Chadwick
André Mac Tavishe...........	Wade Boteler
O Prof. Brand...	George Pearce

(FIM)

Estupefacto, Richard vae procurar Daniel, e annuncia-lhe que os taes gatos são leões. Pede-lhe, portanto, que tome uma providencia energica, á altura da gravidade do momento. Daniel promette dizer a Diana que não sabe caçar féras, mas ao encontrar-se com ella, não tem coragem nem para abrir a bocca, receiando que ella fique pensando ser o medo a causa principal da recusa. Richard toma então a palavra e declara: — Permanecerei sereno na minha intransigencia. Não tomarei parte nessa caçada!

— Um homem não deve ter medo de affrontar perigos, contesta Diana, a não ser que seja um covarde!

— Socegue, supplica o pobre Daniel, vou dar a Richard algumas lições!

Na madrugada seguinte, á hora em que o sol envolve as selvas em um manto delicado de luz, todos se preparam para a grande caçada aos reis dos animaes. — Este é o teu cartão de identificação, diz Daniel a Richard.

— Identificação? Para que fim?

— Os leões comem a cara antes de tudo!

A caravana põe-se em marcha e quando chega ao logar das armadilhas, um leão passa na matta. Daniel e Richard escondem-se e perdem-se um do outro. Daniel vê as folhas de alguns arbustos se moverem e julga que Richard estava ali escondido, mas em vez do amigo encontra um leão. Espavorido, foge em direcção á rêde da armadilha na qual o leão se envolve, sem mais poder sahir. Isto acontece na ausencia dos outros caçadores, que, ao voltarem, proclamam o nosso Daniel o heróe do dia. Richard repete então a sua phrase habitual: Quando a felicidade nos bate á porta devemos agarral-a pelos cabellos e emquanto não descobrem a falsidade do teu heroismo casa-te com Diana.

K I K I

Director — CLARENCE BROWN

Film da FIRST NATIONAL

Kiki...........	Norma Talmadge
Renal...........	Ronald Colman
Paulette.........	Gertrude Astor
Baron Rapp.....	Marc MacDermott
Adolphe........	George K. Arthur
Brule	William Orlamond
Joly	Ervin Connelly
Pierre	Frankie Darro
Pastryman	Mack Swain

(FIM)

tacs conjunturas, mas Renal que tivera outras occasiões de admirar a excellente comediante que havia em Kiki, vacillou um pouco no seu juizo, quando viu esta soltar-se dos seus braços, fugir á sensualidade dos seus beijos e correr a trancar-se no quarto delle, recusando-se a attender a insistencia com que elle lhe supplicava que abrisse a porta.

Na manhã seguinte, Kiki explicava a Renal que não tinha onde passar a noite e acceitára a sua hospedagem, porque elle havia sido bom para ella. Renal fitou-a demoradamente e se convenceu, então, de que Kiki não representára nenhuma comedia como elle acreditára. E Renal, batendo-lhe carinhosamente no rosto pediu-lhe perdão da maneira porque se havia conduzido na vespera. E esse gesto affectuoso despertou tantas idéas na cabecinha de Kiki... Seria possivel?... Mas, afinal, que haveria de extraordinario em que viesse ella um dia a interessar Renal? Não valia ella tanto como Paulette? E á medida que os dias passavam, Kiki ia se sentido em casa de Renal como em sua propria.

Renal, por seu lado, modificava-se a olhos vistos, como constatava o seu criado Adolpho, que conhecia de sobra o seu amo. Paulette, entretanto, não se conformava com a perda de Renal, que representava para ella uma boa operação commercial, e preparava os seus planos. O barão Rapp, pessoa da intimidade de Paulette e "homme à femmes" prestigioso, foi o instrumento lançado pela ambiciosa mulher contra a sua rival. E Rapp atirou-se á conquista com todos os recursos da sua tactica, fazendo a mais impetuosa côrte á rapariga, enrodilhando-a de seducções, revelando-lhe os pretendidos amores de Renal.

Uma noite, afinal, o barão Rapp desfechou, o que elle pretendia ser, o golpe decisivo: que Kiki partisse com elle, Renal não a amava, e a prova é que naquelle mesmo instante estava nos braços de Paulette. Kiki vacillou ao choque e, sem mesmo saber o que fazia, disse que sim, que o seguiria.

Na sala de visitas, ella effectivamente, viu, ao passar, Renal e Paulette enlaçados, mas, mesmo perturbada como estava, pôde vislumbrar que quem realmente desempenhava o papel activo na scena era a mulher; Renal era apenas uma victima. Kiki avançou para Paulette, agarrando-a pelos cabellos e os cabellos de Paulette lhe ficaram nas mãos. — Tudo é falso, nessa canalha! bradou ella já com desprezo.

E Paulette achou prudente pôr-se ao fresco, arrastando comsigo o seu barão.

— Essa mulher deixa-te de novo, afinal! exclamou Kiki.

Em parte sómente, replicou, Renal sorrindo, porque parte ficou aqui; e apontou para a peruca loura que Kiki ainda conserva na mão. E já era tempo, minha Kiki, porque eu não tenho pensamento sinão para a minha Kiki. E, Kiki comprehendeu, então, que havia atravessado o abysmo que separa "os que têm, dos que têm vontade de ter".

Cinearte

GARRAFA HISTORICA

Garrafa de vinho do Porto "ADRIANO", que acompanhou os tripulantes do "ARGOS" no seu "raid" ao Brasil e que, cedida por elles, devidamente authenticada, será offerecida ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, como homenagem da firma Adriano Ramos Pinto & Irmão. Lda. ao Povo Brasileiro.

O RHYTHMO NOS FILMS

(CONTINUAÇÃO)

desenvolve as suas possibilidades; e a sensação — a verdadeira realização do ideal — é sentida com facilidade e logica pelos espectadores do drama silencioso.

A natureza produziu varios modelos perfeitos de compasso cinematographico.

Tomemos um exemplo familiar e que revela quasi que todos os elementos do drama. Refiro-me a tempestade.

No céo azul, sereno, apparecem, tranquillas, quasi casualmente, umas poucas nuvens brancas. Gradualmente e las se reunem e escurecem ominosamente, ameaçando a terra, passados apenas alguns minutos, com o seu aspecto terrivel e phantastico. Deixaram para traz a primitiva innocencia, substituindo o branco pelo preto — uma especie de "make-up".

Segue-se um periodo de calma quasi absoluta, que sustenta a suspensão, ou melhor, compassa a acção, como diriamos num film. Finalmente os primeiros relampagos rasgam o céo, o vento sopra com furia e os trovões fazem-se ouvir. E' um "climax" verdadeiramente cinematographico — a natureza é uma extraordinaria dramatista.

Quando ouvirmos dizer que um film, technicamente perfeito, não agrada, devemos attribuir o seu fracasso ao máo emprego do compasso. O drama, como a musica, deve ter cadencia, tal e qual os altos e baixos de uma voz encantadora. Essa é a qualidade hypnotica do seu compasso.

Mas, tambem, deve ter fortissimos e pianissimos — deve ter as suas notas profundas, vibrantes, e as leves, as inconsequentes. E o compasso num film é que toma toda a responsabilidade desses crescendos, das pequenas e provocativas scenas do principio de um drama, ás grandes e resonantes cordas do "climax", que deve marcar o fim.

Na producção pratica desses 'climaxes", a opinião está dividida em duas escolas; mas em ambas o movimento do coração humano é empregado como criterio.

A escola americana conserva o "tempo" de um film de accôrdo com o bater do coração normal, que, como se sabe, augmenta de velocidade sob a influencia do excitamento e quasi para nos momentos de suspensão.

O outro methodo, empregado largamente pelos directores allemães, atrasa, a cadencia do film até o compasso do pulso dos espectadores estar mais adiantado, mais rapido.

Por minha propria experiencia, posso garantir que o primeiro methodo é o melhor. Foi essa a decisão da platéa americana, que, em materia de Cinema é a mais intelligente.

Alguma cousa mais que uma simples diversidade na vibração do rhythmo de um drama divide as duas escolas. Envolve a attitude inteira em que a producção de um film é realizada. Quando a escola americana de compasso apresenta um film, ella diz ao publico: "Venha "sentir" uma grande experiencia!" Ao passo que a allemã, no mesmo caso, diz: "Venha "vêr" uma grande experiencia!"

O caro leitor prefere o que? Ser um amante ou um observador de amantes? Um lutador ou apenas uma testemunha? Deverá ser a platéa considerada parte da historia, ou, meramente, uma reunião de espectadores?

As minhas sympathias estão com a decisão, do publico americano. E' um processo difficilimo esse de se tomar o pulso do publico para compassar um film.

Nas primeiras scenas de qualquer film, nunca deve haver movimento. Uma paysagem, ou o aspecto exterior de um edificio.

Sem personagens não póde haver compasso no sentido mais estricto.

Mas o rhythmo está lá, introduzido por se ter adaptado ao "tempo", a scena, em metragem de pellicula.

Qualquer pessoa de mediana intelligencia póde notar o compasso de um film.

O rhythmo é medido em "counts". Imaginem o tictac de um relogio de algibeira, onde o som é mais deliberado.

Duas pancadinhas representam um segundo — um tic, representa um "count".

Nas passagens de abertura de um film, usualmente, o tempo é mantido em multiplos de tres "counts" — seis, nove, doze, etc. Essa é a cadencia delicada da valsa, tranquilla, macia, quasi hypnotica para os sentidos.

Quando a acção tem que ser accelerada, o director abandona o "tempo" da valsa e passa a cadenciar as suas scenas em multiplos de dous — quatro, seis, oito, etc.

Esse é o rhythmo "staccato" do "two-step". As scenas tornam-se mais curtas; as transições dos primeiros planos para as "semi-long" são feitas quasi que bruscamente — e rapidas, o sufficiente para se tornarem confusas, si não fôr a habilidade do director e do scenarista para lhes dar uma certa consecutividade.

passar, é, comtudo, uma das mais bellas que um director póde apresentar.

O director póde, por exemplo, collocar a "camera" a uma distancia regular de uma scena de batalha, para incluil-a, inteirinha, nos limites do angulo da lente e deixal-a girar a vontade, de principio a fim, sempre no mesmo ponto.

O resultado, inevitavelmente, não seria mais que uma terrivel confusão de homens, cavallos e canhões, isso porque a visão humana, á vista das cousas reaes só percebe bem quando ha uma rapida successão de pequenos incidentes; e nós formamos as nossas impressões eventuaes como em mosaico, baseadas em taes detalhes.

Portanto é necessario que o director faça substituir o olho da platéa pela sua lente: mostrando um cão ferido em pleno combate, um soldado que estaca a sua marcha barbara para accender o cigarro de um inimigo derrubado, um moribundo beijando com infinita saudade o retrato da noiva ou esposa; e assim por diante, varios outros detalhes e pequeninas scenas que possam dar ao publico, uma idéa mais ou menos approximada do que é uma batalha.

São detalhes que fazem vir a lembrança dos horrores da guerra aos cerebros dos ex-combatentes; e porque a platéa instinctivamente pensa que devia ter sido assim, é que o conhecimento e a intelligencia do director dão ás figuras do film o bafejo da vida.

E' muito commum a arte e a mecanica serem dadas como inimigas hereditarias. Mas nem sempre é assim. Na verdade, na exhibição cinematographica, o seu mais artistico desenvolvimento é alcançado por meio de um engenhoso mecanismo.

O programma cinematographico commum consiste de sete partes de 900 a 950 pés cada uma. Cada pé de film contem precisamente dezeseis quadros (ou molduras), que passam na téla a razão de 13 por segundo. Assim, quando o film é exhibido, nada menos de cem mil imagens separadas são apresentadas ao espectador no pequeno espaço de uma hora e um quarto.

Logo no principio deste modesto artigo tive occasião de me referir ao effeito semi-hypnotico exercido sobre a platéa pela forçada concentração de sua visão na téla. Esse effeito, de um valor incalculavel para o director, (por razões que já descrevi), está, comtudo, repleto de perigos.

Si o film foi feito de modo que cada uma de suas scenas contém exactamente o mesmo (ou approximadamente, pelo menos) numero de quadros, o "effeito semi-hypnotico" passa a ser inteiramente "effeito hypnotico" e a platéa immediatamente lhe sente as consequencias, isto é, sente-se hypnotizada.

Para escapar a esse resultado fatal em toda repetição monotona, o director é forçado a variar a distancia dos seus "shots" — quer tenha, quer não tenha um vago conhecimento de compasso cinematographico.

Illustremos: Imaginemos uma scena de amor. O director deseja compassal-a no rythmo da valsa, isto é, em scenas, cujas duraçoes são representadas por multiplas de tres.

Um rapaz e uma rapariga estão sentados sobre um muro a beira da estrada. A "camera" collocada convenientemente registа-os como figuras de corpo inteiro em um "long shot" de seis "counts" — ou tres segundos.

Então approximando-se, a "camera" filma o rapaz falando amorosamente á pequena com a duração de nove "counts". Mais proxima ainda, agora a "camera" photographa sómente o rapaz numa supplica de amor, scena que deve prolongar-se por 12 "counts". Chega a vez de um "close-up" da pequena. Aqui o numero de "counts" é tres, isto é, um segundo e meio — a scena mais rapida possivel.

Novamente volta o "primeiro plano" da face soffredora do rapaz — duração de seis "counts". Elle salta do muro e a "camera" anda para traz, registando-lhe todos os movimentos em nove "counts".

A pequena interessa-se agora. Olha o namorado a proporção que elle se retira. Seis "counts".

Inesperadamente elle volta e renova as suas supplicas. A pequena cede. Tal scena teria provavelmente que durar 12 "counts", dada a sua magna importancia.

Tudo isso é apenas o fundamento da arte, de dirigir; a tarefa mais seria chega quando os artistas tambem devem compassar os seus movimentos. Imaginem, por exemplo, a sala de visitas de uma heroina". Este "set", supponhamos, foi construido no studio para ser conservado até que todas as scenas passadas nelle sejam filmadas — digamos vinte ao todo.

Uma dellas mostrará o herόe nos seus primeiros esforços para conquistar a heroina, pelo que um compasso adequado se torna necessario — a vagarosidade da valsa, por exemplo. A proxima scena, filmada immediatamente depois, mas que, no film, só apparecerá na quarta parte, deve mostral-os já apaixonados um pelo outro.

Cada uma das vinte scenas filmadas nesse "set" terá um compasso differente, porque através do film, todas apparecerão em intervallos diversos; e a cadencia de cada uma deve ter o mesmo "tempo" que as outras scenas que a precedem ou seguem.

Sempre julguei necessario, nessa questão de compassar scenas cinematographicas, depender inteiramente da memoria e da consciencia; entretanto, posso garantir que nunca encontrei uma formula exacta. Nos primeiros dias o meu esforço foi por agua abaixo — o heroe na scena de amor parecia tão encolerizado como si estivesse disposto a estrangular a heroina; e na proxima scena, mostrando o exterior da casa da heroina, elle andou tão vagarosamente, tão meditativo, que dava a impressão de um homem que finalmente concluira ser a philosophia chineza a unica cousa digna de ser lida neste mundo...

Tudo isso devido ao compasso mal empregado.

O compasso deve ser accelerado a proporção que as scenas vão avançando. Não é, comtudo, uma subida rapida, inebriante. A acção deve ir augmentando de intensidade até um "climax" parcial, quando deverá baixar vagarosamente para subir novamente a um outro "climax", subida esta que deve ser mais rapida que a primeira; baixar mais uma vez e subir a um terceiro "climax", ainda mais rapidamente que da vez precedente; e, finalmente, subir ao "climax" principal de um modo mais rapido, quasi fulminante. Nos grandes momentos do film, a cadencia deve ser igual a de um pulso excitado.

Os "fans" certamente acharão um admiravel passa-tempo verificar, de hoje em diante, o compasso dos films por meio das suas pulsações. Mas lembrem-se de que não convém experimentar logo da primeira vez que você vir um film.

Da primeira vez você deve divertir-se; quando voltar, então, sim; entregue-se inteiramente ao film, mas no momento do "climax", ou de uma situação importante, tome o seu pulso e veja se elle não obedece ao mesmo rhythmo que governa o compasso do drama. A sciencia inteira de compassar um film está fundada sobre os movimentos do pulso.

Afinal de contas não ha nada de novo, mysterioso ou complexo sobre esta questão de compasso: ella é tão velha como o rhythmo do primeiro tambor dos primeiros homens.

E o primeiro tamborilheiro não cadenciou elle as suas pancadas pelos movimentos do seu coração?

SEM QUADRAS

Por CARLOS COUTO — Porto Alegre — Diccionario Séguier

NOME .... CIDADE ....

RUA .... ESTADO ....

Enigma N. 52

CHAVE

Horizontaes

2 — Nome de um cow-boy cinematographico.
4 — Objecto de palha matizado usado pelos indios.
5 — Segundo nome do 2
6 — Consoantes
8 — Semelhança
9 — Ave trepadora do Brasil
10 — Herva doce
11 — Cumieira
12 — Quasi banda
13 — Adverbio
15 — Em a
17 — Anel sem uma vogal.
19 — Chinez
21 — Sala de lições
22 — Arma apheresada
23 — Contracção de prep. e art.
24 — Rio da Suissa
27 — Começa quando nasce o sol
28 — Quasi flor
29 — Suffixo

Verticaes

1 — Berros
2 — Cidade da França, cap. do departamento do Gers
3 — Esporte equestre
7 — O que são as palavras deste enigma
8 — Estupido ..
9 — Tem côr azul
10 — Prefixo
14 — Fava de Malaca
16 — Nome de duas especies de aves ribeirinhas do Brasil.
18 — Nome de mulher
20 — Ruim
24 — Terreiro em frente da Igreja
25 — Escudeiros
26 — Plano

Correspondencia

Joaquim J. da Silva — S. Roque — Póde continuar a mandar como fez. Endereço: Cinearte — Arbor. Rua do Ouvidor n. 164.

J. S. Ferreira — Domicio, e Domitianus... e tambem Domiciano.

Julio Souza — Arary — Está de accordo.

José V. Martins — Paty do Alferes — Fazendo votos pelo seu restabelecimento, pedimos-lhe desculpas por não lhe termos ainda enviado o enigma para corrigil-o. Vamos envial-o.

Recebemos o segundo.

José Amorim Silva — De vez em quando isso é bom.

Braulia Diniz — S. Paulo — Não tenha receio: isso não acontecerá.

A falta de espaço, é que, ás vezes, é culpada.

Aiduenba Caminha — Póde enviar.

Avisamos nossos amigos solucionistas de que, a contar do problema n. 50 em diante, suspenderemos os premios em dinheiro, sorteados entre os solucionistas certos de cada problema.

Iniciaremos uma serie de torneios trimestraes ou semestraes, distribuindo, por sorteio tambem, objectos cujo valor será previamente annunciado.

O regulamento para esses torneios será publicado em tempo opportuno.

Prazo: 40 dias

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que enviarem enigmas para publicação, n o

façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

1º) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.

2º) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palavras.

3º) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.

4º) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo adeante de cada synonimo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma 2º).

5º) Finalmente a citação dos diccionarios consultados.

O grande desenvolvimento desta secção e o intuito de satisfazer a todos que nos honram com a sua amavel attenção, são os motivos que nos levam a fazer este pedido.

Não serão, pois, publicados os enigmas que não preencherem as condições acima referidas, e não se devolverão os originaes.

ARBOR.

Que procuram as estrellas no casamento?

(FIM)

jo uma familia e acredito que os paes devem ter a mesma idade.

Não quero saber si elle tem ou não dinheiro — comtanto que elle seja capaz de ganhar algum honradamente... Quero um homem culto. Não sei si encontrarei um assim, aqui em baixo...

JOAN CRAWFORD — "A primeira cousa que eu noto em um homem é a sua limpeza d'alma; depois, então, a apparencia geral. Gosto tambem que elle seja asseiado, cortez, bom dansarino, tenha uma insinuante personalidade e vista-se com elegancia requintada. Prefiro os morenos, altos e de cabellos e olhos escuros, si é que eu tenho preferencias quanto a olhos ou cabellos. As mãos e os olhos, são duas cousas que eu observo immediatamente depois de encontrar um homem e é por estas duas cousas que eu julgo o seu caracter. Si elle me olha com firmeza, nos olhos, e me dá um forte a p e r t o de mão e as suas unhas estão bem cuidadas — é digno de ser amado."

HELENE CHADWICK — "Um apaixonado do lar! Um companheiro alegre, um amante dos bons livros, dos prazeres substanciaes da vida, um homem que ame as crianças e os animaes — todas essas qualidades eu sonho no meu ideal! Sei que é difficil encontrar um homem que reuna todos esses requisitos, mas estou disposta a esperar até que o encontre."

ARLETTE MARCHAL — "O meu marido deverá conservar-me intrigada mentalmente emquanto vivermos. Elle tem que ser um apaixonado de museus e galerias de arte, assim como da pesca, da arte, da dansa e dos "sports" Deverá amar Shakespeare tanto quanto F. Scott Fitzgerald; deverá ser alegre de modos, ao mesmo tempo, pensar nas pequenas cousas da vida; encontral-o-ei?"

JOBYNA RALSTON — "Odeio os homens bellos. Já notei que um homem quanto mais caseiro é, melhor, mais delicado e amavel será para a sua esposa. Si eu tiver de me casar, quero um marido assim. Não quero saber da côr dos seus cabellos, nem si elle é rico ou não: essas cousas não dizem nada para mim.

Uma bôa disposição de espirito, temperamento alegre a maneiras gentis são as qualidades principaes num marido."

卍 卍 卍

A Eastman Kodak está estabelecendo em diversas grandes cidades filiaes suas destinadas ao auxilio dos amadores de cinematographia; nesses estabelecimentos além da venda dos productos da empreza faz-se a revelação dos films por modico preço. Já foram installados 25 em dfferentes paizes.

卍

Como se sabe os films Paramount são de propriedade da empreza Famous Players Lasky Corp. Acontece, porém, que o nome Paramount é hoje de reputação mundial, ao passo que a Famous Players Lasky só é conhecida nos meios commerciaes. Por esse motivo, parece decidida a mudança do nome da famosa productora "yankee" que conforme declarações feitas á imprensa por Adolph Zukor, passará a chamar-se PARAMOUNT FAMOUS LASKY CORP.

卍

Como já dissemos, o ex-famoso "Chico Boia", cujos escandalos fóra da téla o levaram ao tribunal, onde se bem que absolvido pelos jurados foi condemnado pela opinião publica, volve agora á scena muda através de uma empreza allemã. "Hans Dampt in Allen Gassen", será o primeiro film no qual trabalha tambem sua nova esposa Doris Deane.

Esses films serão levados nas télas europeas, e provavelmente, contando com o esquecimento, tentar-se-á passal-os nos Estados Unidos.

卍

Thomas Meighan negou com energia os boatos que o davam como prestes a retirar-se da téla. Ainda lhe restam quatro films a fazer para completar o contracto que o prende á Paramount.

Charles Emmett Mack, bem conhecido artista que ainda ultimamente se salientou pela magnfica interpretação em um papel do novo film da Paramount, "The Rough Riders" acaba de morrer, victimado por um accidente de automovel em Riverside.

Foi dos actores "descobertos" por Griffith.

Para servir um amigo

(F I M)

hensivo. Era a primeira vez que elle se batia sem ouvir a voz animadora do seu "manager". E a custo, depois de outras hilariantes peripecias, o anão consegue se approximar do "ring", fazendo com que Jim crie alma nova e tenha forças para dominar o terrivel adversario. Para festejar a victoria, todos se reunem num restaurante elegante, onde a tia Priscilla, furiosa, vae surprehendel-os. Billy revela-se á altura da situação e consegue, por fim acalmal-a, emquanto Arthur declara depender exclusivamente de Miss Brenann ter elle, emfim, uma esposa linda e carinhosa. Claro é que Dorothy acceita a proposta, fazendo com que um sorriso illumine de novo a severa physionomia da severissima tia Priscilla.

Loucuras de um Tenente

(F I M)

nente Ranson está ausente, em inspecção pelos arredores, procurando o homem que quasi é causador da sua desgraça. Uma semana depois elle apparece no Posto, trazendo a reboque o melancolico bandido Abe Fisher, e o dinheiro do pagador completamente intacto. Ranson está um tanto duvidoso e procura Cahil, afim de saber da verdade acerca dos modos que teve na noite do assalto á diligencia. Cheio de vergonha Cahil confessa que, de facto, tencionava atacal-a, mas Ranson lá chegou antes. Assim se portou, elle expoz, em beneficio unicamente da filha que não passa de uma modestissima creatura entre os habitantes do Posto. Então, Ranson convence-o de que Mary Cahil nunca foi inferior aos outros; tanto é assim que, em nome da egreja, ella consentiu em ser sua esposasinha apaixonada para todo o sempre. Esta noticia é recebida com grande prazer por Cahil, e o amor, por fim, faz mais uma das suas, unindo num só laço, indissoluvel e forte, os corações do joven tenente Ranson e da interessante Mary.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

A téla em revista

(F I M)

umas tantas comedias dignas de serem vistas e não repletas de tolices como o eram os seus anteriores esforços com a linda e pedante Mae. Que Gertrude Olmstead seja bem boazinha, são os meus votos! Esta comedia, por exemplo, está deliciosa e tem ingrediente para qualquer sorte de publico. E' o typo da comedia norte-americana como só elles sabem fazer. Um enredo banal. Um par sympathico. Um bom director. Mais nada. "A Little Journey", outro recente trabalho de Leonard para Metro, tambem, redundou noutro successo, na opinião da critica daquellas bandas; mais provas para o que acabo de escrever. O encanto desta comedia, cujos leitores, reside na puerilidade do seu entrecho. Uma moça com maneiras de homem que é amada pelo Promotor Publico. Este, por sua vez, não lhe tolera os modos masculinisados. Acha que a mulher deve ser mulher, apenas. Ha uma aposta, muita scena deliciosa e um final mais estupendo ainda, que nos deixa contentes com o Cinema norte-americano e com o espirito banhado de uma luz nova, agradabilissima. A scena daquella viagem de trem no ramal de Greenwich, esplendida. Principalmente quando pensa que aquella mulher queria ceder-lhe o lugar. Ri-se muito! Depois, naquelle jardim, ao luar, esplendido o trabalho dos dois: Conrad Nagel e Norma Shearer. Depois, naquelle julgamento, como Norma representa bem, com que naturalidade, com que deliciosa maneira de agradar. Aquellas conversas fiadas ao telephone, esplendidas. E o final, imprevisto, o que ha de moderno, de agradavel, deliciam. Uma comedia destas por semana augmentará a já colossal frequencia dos Cinemas. Podem exhibil-a num convento, se o quizerem, que não molestarão a pudicicia da mais casta noviça, podem crer. No desempenho, brilha Norma Shearer, deliciosa creaturinha, presente de Deus que não cansamos de admirar. E' linda e magnifica artista. Conrad Nagel, esplendido. E' muito sympathico, muito bom artista e, posto que não seja um typo "á la" Valentino, agrada em cheio. Um bello ornamento na constellação da Metro, George K. Arthur, inimitavel no genero em que se apresenta neste film. E' o typo do... lindo! Mary Mc. Allister, bem. Charles Mc Hugh, bom para assustar creanças. Tiny Ward, regular. Martha Mattox e Charles Wellesley, completam o "cast". Aquella visão da justiça com a balança e Norma vencendo com um simples lenço, optima. Outrosim, aquelle ladrão que ella defende no jury, de cara patibular, e que apparece com azas de anjo!....

Argumento de Frederick e Fanny Hatton, tão conhecidos, com adaptação de F. Hugh Herbert.

Continue, mestre Leonard. Um aperto de mão. Um filmzinho, não ha negar, mas de valor. Podem ir e não se esqueçam de levar a tia Carolina, tão beata, que diz que no Cinema só se vêm immoralidades!...

Cotação: 8 pontos.

O. M.

BIOTONICO FONTOURA

PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR, FRAQUEZA NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR, NEURASTHENIA, DEPRESSÃO DE SYSTEMA NERVOSO, RACHITISMO, DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.
TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.
FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.
LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.
MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.
PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O MAIS ACTIVO MEDICAMENTO ATÉ HOJE CONHECIDO CONTRA ANEMIA, LYMPHATHISMO, NEURASTHENIA, DEBILIDADE E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS.
BIOTONICO FONTOURA
REGENERA O SANGUE
TONIFICA OS MUSCULOS
FORTALECE OS NERVOS
O BIOTONICO
DA MARAVILHOSO RESULTADO NOS ORGANISMOS DEBILITADOS QUE RECLAMAM UM RECONSTITUINTE
INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA SERPE & Cº
S. PAULO — BRASIL

O mais completo Fortificante

OFFICINAS GRAPH.CAS d'O MALHO